

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

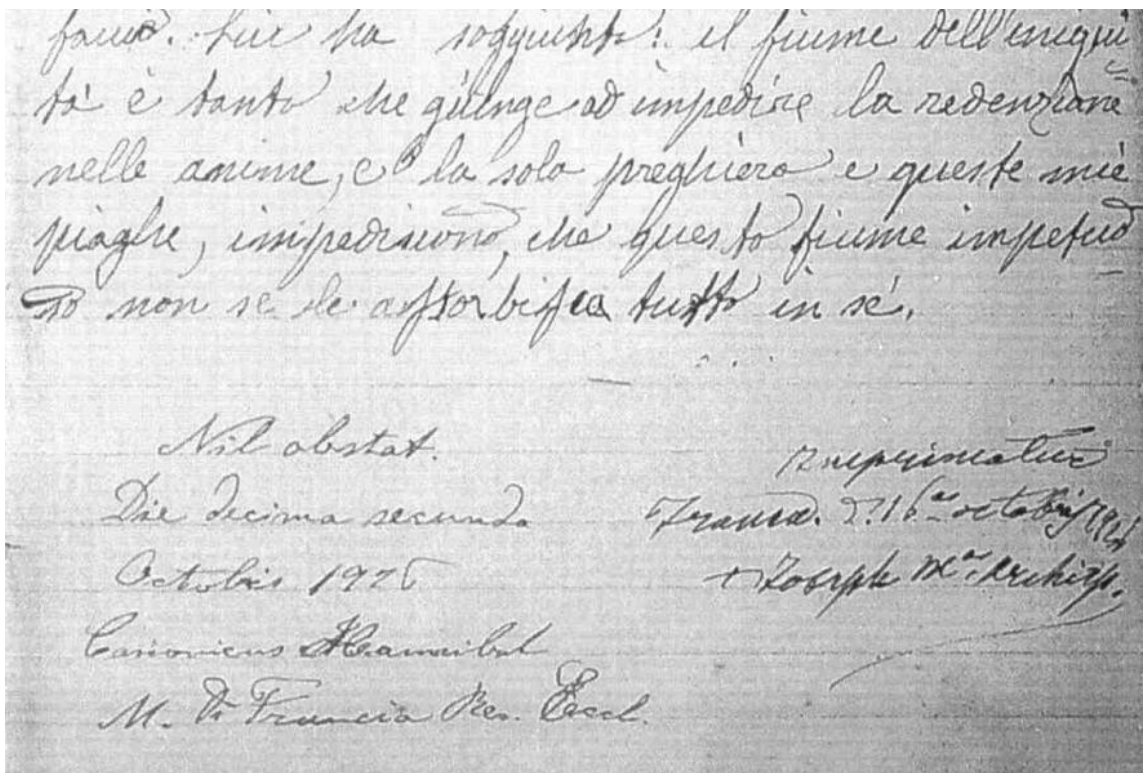
O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 08

NIHIL OBSTAT
Beato Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR
Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
Diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 de Outubro de 1926.

Pode imprimir-se
Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral



faucibus. hinc haec sequitur: et flumen dell' iniqui-
tatis est tanto che gittunge ad impedire la redenzione
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso
non se lo assorbisca tutto in se'.

Nil obstat.
Die Decima secunda
Octobris 1926
Carionius Annibal
M. Di Francia Per. Escul.

Imprimatur
Francia. 2. 16. Octobris 1926
+ Joseph M. Leo.

Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.*

8-1

23 de Junho de 1907

O ato mais belo é o abandono na Vontade de Deus.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, o bendito Jesus não veio, e eu estava pensando entre mim qual seria o ato mais bonito e mais aceitável a Nosso Senhor que poderia mais facilmente induzi-lo a vir: a dor das próprias faltas ou resignação. Enquanto eu estava nisso, assim que ele veio, me disse:

(2) Filha, o ato mais belo e agradável é o abandono em minha Vontade, tanto que não se lembra que o próprio ser existe, mas que tudo para ela é a Vontade Divina. Embora a dor das próprias faltas seja boa e louvável, não destrói o próprio ser; por outro lado, abandonar-se completamente à Minha Vontade destrói o próprio ser e readquire o Ser Divino. Então a alma, abandonando-se à minha Vontade, me dá mais honra porque me dá tudo o que posso exigir da criatura, e eu venho para readquirir em Mim o que saiu de Mim, e a alma readquire a única coisa que deveria readquirir, a Deus com todos os bens que o próprio Deus possui, somente quando a alma esteja completamente na Vontade de Deus, readquire Deus, e se sair da minha Vontade, readquire seu próprio ser junto com todos os males da natureza corrupta”.

8-2

25 de Junho de 1907

A alma parada ou caminhando deve estar sempre na Vontade Divina.

(1) Esta manhã eu estava pensando que me sentia parada, sem ir para a frente ou para trás, e disse: “Senhor, eu mesma não sei como dizer o que sinto, se estou atrás, ou parada, ou à frente, mas do resto eu não me entristeço, porque enquanto

¹ Este livro foi traduzido diretamente do manuscrito original de Luisa Piccarreta.

eu estiver em tua vontade estou sempre bem, em qualquer ponto ou de qualquer maneira que eu possa estar, tua vontade é sempre santa e eu, de qualquer maneira que esteja, sempre estarei bem.”

(2) Naquele momento, o bendito Jesus veio por um curto período de tempo e me disse:

(3) “Minha filha, não tenha medo se te sentes detida, mas tenhas cuidado para que estas prisões as faça em minha vontade, sem sair em nada do meu Querer. Eu também paro, mas em um piscar de olhos faço mais do que fiz por anos e anos; olha, para o mundo parece que eu estive parado, porque merecendo ser severamente punido e não fazê-lo, parece que não estou andando, mas se eu pegar a vara em minhas mãos, verás como vou refazer todas as minhas paradas. Então tu, estando sempre em minha Vontade, se vês que minha Vontade quer que pares, pares então e aproveites minha Vontade; se vês que minha Vontade quer que ande, ande então, mas sempre ande em minha Vontade, porque andando em minha Vontade andarás comigo e terás a mesma Vontade de minha caminhada, então sempre esteja em minha Vontade, parada ou a caminho, e sempre estarás bem”.

8-3

1 de Julho de 1907

Na Vontade Divina, os pecados são esquecidos.

(1) Estava lendo de uma santa que sempre pensava em suas próprias falhas e que pedia a Deus dor e perdão. E eu disse dentro de mim: “Senhor, que diferença entre esta santa e eu, nunca penso em pecados, e ela que sempre pensa neles, se vê que cometi um erro”. Naquele instante, o senti mover-se dentro de mim e fez-se como um relâmpago em minha mente, e o ouvi dizer-me:

(2) “Tolice, tola és, tu não queres entender? Quando minha vontade produziu pecados, imperfeições? A Minha Vontade é sempre santa, e quem vive nela já está santificado, e goza, alimenta e pensa em tudo o que a Minha Vontade contém, e embora no passado tenha cometido pecados, encontrando-se na beleza, na santidade, na imensidão dos bens que a Minha Vontade contém, esquece-se da feiura do seu passado e lembra-se apenas do presente, com a condição de não deixar a Minha Vontade; mas se sai, voltando ao seu próprio ser, não é de estranhar que se

lembre dos pecados e das misérias. Tenha em mente que, em Minha Vontade, esses pensamentos de pecados e de si mesmos não entram e não podem entrar, e se a alma os sente, significa que não é estável ou fixa dentro de Mim, mas que dá suas fugas”.

(3) Encontrando-me mais tarde em meu habitual estado, assim que o vi, me disse:

(4) Minha filha, a verdade, por mais perseguida que seja, não pode deixar de ser reconhecida como verdadeira, e chegará o tempo em que essa mesma verdade perseguida virá a ser reconhecida e amada. Nestes tempos tristes, tudo é mentira e duplicidade, e para que a verdade reine, o homem precisa ser punido e destruído; e esses golpes, parte será dada por eles mesmos e mutuamente se destruirão, outros virão de Mim, especialmente para a França, onde haverá grande mortalidade, tanto que será quase despovoada”.

8-4

4 de Julho de 1907

A alma deve ruminar em sua mente as verdades aprendidas.

(1) Eu estava pensando: “Quão má me tornei, mas o Senhor não me corrige, não me repreende”. Enquanto pensava nisso, eu o senti se mover dentro de mim, e me disse:

(2) “Minha filha, anda, anda. Se Eu sou bondade, misericórdia, doçura, também sou justiça, força, potência; se Eu te ver recuar ou cometer defeitos voluntários, diante de tantas graças que te tenho dado, merecerias ser fulminada e, de fato, te fulminaria; e se Eu o não faço, tu mesma entende por que, e se não falo sempre contigo, deves continuamente ruminar em tua mente quantas verdades Eu te ensinei, então entra em teu interior, junte-te a Mim, e Eu sempre estarei contigo para trabalhar interiormente”.

8-5

10 de Julho de 1907

Se começa a viver verdadeiramente, quando começa a ser uma vítima.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim junto com meu adorável Jesus, e vendo-o coroado de

espinhos, removi sua coroa e com as duas mãos a coloquei sobre minha cabeça, oprimindo-a muito bem. Oh! como eu sentia que os espinhos me penetravam, mas me sentia feliz por sofrer, por aliviar as tristezas de Jesus. Então lhe disse: "Meu bom Jesus, diga-me, falta muito tempo para que me leves para o céu?"

(2) Ele disse: "Muito pouco".

(3) E eu disse: "Teu pouco pode ser dez, vinte anos, e eu já tenho quarenta e dois."

(4) E Ele disse: "Não é verdade; teus anos são apenas desde que começaste a ser uma vítima. Então minha bondade te chamou, e podes dizer que desde então realmente começaste a viver. E assim como eu te chamei para viver minha vida na terra, daqui a pouco eu te chamarei para viver minha vida no céu."

(5) Enquanto estava nisso, vi que das mãos do bendito Jesus saíam duas colunas que então formavam uma, e eu as tinha descansando fortemente em meus ombros, sem que pudesse me retirar de baixo; e se ele me chamasse não havia ninguém que viesse colocar seus ombros sob aquelas colunas e elas permaneceriam suspensas em suas mãos, e estando suspensas haveria devastações de todos os tipos; Eu entendi que essas colunas eram a Igreja e o mundo, saindo de suas mãos santíssimas e que ele as tinha em suas feridas sagradas, e elas sempre estarão lá, mas se o bom Jesus não tem onde apoiá-las, ele logo se cansará de tê-las suspensas em suas mãos, e infelizmente, mas infelizmente elas trarão horror, e são tais e tantos os horrores, que acho melhor ficar em silêncio.

8-6

14 de Julho de 1907

Tudo na alma deve ser amor.

(1) Continuando meu habitual estado, por um curto período de tempo o bendito Jesus veio, e eu sem pensar perguntei: "Senhor, ontem eu confessei; se eu tivesse morrido, já que a confissão perdoa pecados, terias me levado diretamente para o paraíso?"

(2) E Ele: "Minha filha, é verdade que a confissão perdoa pecados, mas a coisa mais segura e certa para isentar o purgatório é o amor, então na alma o amor deve ser a paixão predominante: Ame o pensamento, a palavra, os movimentos, tudo, tudo deve ser

envolvido por este amor, e assim, o Amor Incriado encontrando todo o amor, absorve em Si mesmo o amor criado. De fato, o que mais o purgatório faz senão preencher os vazios do amor na alma, e quando ele preenche esses vazios, ele a envia para o Céu. Se não há essas lacunas, não é algo que pertence ao purgatório”.

8-7

17 de Julho de 1907

Verdadeiro sinal para saber se vive na Divina Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, o verdadeiro sinal para saber se a alma vive na Minha Vontade é que, aconteça o que acontecer com ela, a paz se desdobra em tudo, porque a Minha Vontade é tão perfeita e santa que não pode produzir nem mesmo a sombra da perturbação. Então, se em conflitos, mortificações, amargura, ela se sente perturbada, ela não pode dizer que está dentro da minha Vontade; no máximo, se ela se sente resignada e ao mesmo tempo perturbada, ela pode dizer que está à sombra da minha Vontade, porque estando fora ela é a dona de sentir a si mesma, mas não dentro”.

8-8

19 de Julho de 1907

Nenhuma aridez, nenhuma tentação, nenhum defeito entra na Vontade Divina.

(1) Tendo falado com uma pessoa sobre a Vontade de Deus, ocorreu-me dizer-lhe que estar na Vontade de Deus e sentindo-se árida, também estaria em paz. Então, encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus me corrigiu dizendo:

(2) “Minha filha, preste muita atenção quando falas de minha vontade, porque minha vontade é tão feliz, que forma nossa própria felicidade, e a vontade humana é tão infeliz, que se pudesse entrar na nossa, destruiria nossa felicidade e nos faria guerra; é por isso que em minha vontade nem secura, nem tentações, nem defeitos, nem preocupações, nem friezas entram,

porque minha vontade é leve e contém todos os gostos possíveis; a vontade humana não é nada além de uma gota de escuridão, toda cheia de desprazer. Então, se a alma já está dentro da minha Vontade, antes de entrar, ao contato com a minha Vontade a luz dissipou a gota de escuridão para poder tê-la em si mesma, o calor derreteu o gelo e a aridez, os gostos divinos removeram o desprazer, minha felicidade a libertou de toda infelicidade”.

8-9

6 de Agosto de 1907

Não vê nada além de castigos.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma dentro de uma igreja, e parecia ver uma bela senhora com os seios tão cheios de leite, que parecia que a pele queria abrir-se. Então, me chamando, disse:

(2) “Minha filha, este é o estado da Igreja, ela está cheia de amargura interna, e junto com ela está no ato de receber amargura externa. Sofra um pouco para mitigá-los em alguma coisa.”

(3) E enquanto estava dizendo isso, seus seios pareciam abertos, e enchendo sua mão com leite me deu para beber; foi muito amargo e produziu tanto sofrimento que eu mesma não sei como dizê-lo. Naquele momento eu vi que eles fizeram revoluções, entraram em igrejas, despojaram altares, queimaram-nos, atacaram padres, quebraram estátuas e milhares de outros insultos e infâmias. Ao fazer isso, o Senhor mandava outros castigos do Céu, muitos foram mortos ou feridos, parecia uma luta geral contra a Igreja, contra o governo e entre si. Fiquei chocada e encontrando-me em mim mesma, continuei a ver a Rainha Mãe, juntamente com outros santos, implorando a Jesus Cristo para me fazer sofrer, mas parecia que Ele não prestou atenção, e eles entraram em conflito, e incomodado o bendito Jesus respondeu:

(4) "Não me incomode, caso contrário eu vou trazê-la."

(5) Mas apesar disso, parece que sofri um pouco.

(6) Agora eu digo tudo junto, que em todos esses dias, encontrando-me em meu habitual estado, não vi nada além de revoluções e punições. O bendito Jesus está quase sempre taciturno, e de vez em quando ele só me diz:

(7) "Minha filha, não faças violência a mim, caso contrário vou te

trazer para fora deste estado."

(8) E eu digo: "Minha vida e meu tudo, se queres ser deixado livre para fazer o que desejas, me leve, e então podes fazer o que quiser."

(9) Parece que hoje em dia é preciso muita paciência para lidar com o bendito Jesus.

8-10

22 de Agosto de 1907

**A alma deve estar no mundo como se fosse apenas Deus e ela.
A causa que mais renova a Paixão de Jesus é o não
cumprimento dos propósitos.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que meu adorável Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, para que a Graça possa ter livre entrada na alma, deve ser no mundo como se não houvesse nada além de Deus e ela, pois todos os outros pensamentos ou coisas se interpõem entre a alma e a Graça e impedem a Graça de entrar na alma e a alma de receber a Graça."

(3) Outro dia me disse: "Minha filha, a causa que mais renova minha Paixão é o fracasso em cumprir os propósitos; ah! mesmo entre eles, não são tão vis a ponto de não cumprirem o que prometem, apenas Comigo eles alcançam tal vileza de ignorar suas promessas, mesmo sabendo que Eu sofro muito porque em um momento eles prometem, e em outro desdizem o que prometem".

8-11

Setembro de 1907

**Quanto mais a alma é igual em tudo, mais se aproxima da
perfeição divina.**

(1) Eu passo dias muito amargos, com privações contínuas, no máximo é visto como uma sombra ou relâmpago, e quase sempre com ameaças contínuas de enviar punições. Oh! Deus, que confusão, o mundo parece perturbado, todo mundo está em uma atitude de fazer revoluções, de se matar; o Senhor parece retirar sua Graça e os homens se tornam tantos animais ferozes, mas é

melhor ficar quieta sobre essas coisas, porque falar sobre elas torna minha pobre alma muito, saturada de amarguras. Então, esta manhã, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) Todas as obras de Deus são perfeitas, e sua perfeição é conhecida por ser redonda ou no máximo quadrada, tanto que nenhuma pedra é colocada na Jerusalém celestial que não seja redonda ou quadrada.

(3) Eu não entendia nada disso, mas estava tentando ver a abóbada do céu e vi nele as estrelas, o sol, a lua, e também a mesma forma da terra, toda redonda, mas eu não entendi o significado disso, e o Senhor acrescentou:

(4) “A redondeza é igualdade em todas as partes, de modo que a alma para ser perfeita deve ser igual em todos os estados, em todas as circunstâncias, sejam prósperas ou adversas, doces ou amargas. A igualdade deve cercá-la em tudo, para formá-la à maneira de um objeto redondo; caso contrário, se não for igual em todas as coisas, não será capaz de entrar bonito e polido para fazer parte da Jerusalém Celestial, e não será capaz de adornar como uma estrela a pátria dos bem-aventurados, de modo que quanto mais a alma é igual em tudo, mais perto ela chega à perfeição divina”.

8-12

3 de Outubro de 1907

Como o próprio eu se torna escravo a Deus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus não veio, e eu estava dilacerada pela dor de sua privação, e não apenas por isso, mas pelo pensamento de que meu estado de vítima não era mais a Vontade de Deus. Eu pareço ter me tornado nauseante na presença de Deus, digna apenas de ser odiada. Agora, enquanto estava pensando sobre isso, assim que Jesus veio, Ele me disse:

(2) “Minha filha, quem escolhe a si mesmo, mesmo por um momento, reprime a graça, torna-se senhor de si mesmo e torna Deus um escravo.

(3) A Vontade de Deus faz tomar a possessão divina, porém a obediência é a chave para abrir a porta e entrar nessa possessão”.

(4) Dito isto, desapareceu.

A cruz enxerta a Divindade na humanidade.

(1) Continuando meu habitual estado de privação e portanto, com pouco sofrimento, estava dizendo a mim mesma: “Não só estou privada de Jesus, mas também o bem do sofrimento é tirado de mim. Ó Deus, em toda parte queres usar ferro e fogo e me tocar nas coisas mais amadas por mim, e que formaram a minha própria vida: Jesus e a cruz. Se eu sou abominável a Jesus por causa da minha ingratidão, Ele está certo em não vir, mas tu, ó cruz, o que eu fiz para que me deixaste tão barbaramente? Ah! Talvez eu não tenha feito uma boa cara para ti quando veio? Lembro-me de que eu te amei tanto que eu não sabia como ficar sem ti, e às vezes eu até te preferia ao próprio Jesus; Eu não sabia o que tinhas feito para mim que eu não sabia como ficar sem ti, mas me deixaste? É verdade que muitos bens que me fizesse, tu foste o caminho, a porta, o quarto, o segredo, a luz em que encontrei Jesus, é por isso que te amei tanto, e agora está tudo acabado para mim. Enquanto eu estava pensando sobre isso, assim que o bendito Jesus veio, Ele me disse:

(2) “Filha, a cruz é parte da vida, e só não a ama quem não ama a sua própria vida, porque só com a cruz eu enxertei a Divindade à humanidade perdida; só a cruz é aquela que continua a Redenção no mundo, enxertando quem a recebe na Divindade; e quem não a ama significa que não sabe nada nem de virtudes, nem de perfeição, nem de amor a Deus, nem da vida verdadeira; acontece como um homem rico que tendo perdido as riquezas é apresentado com um meio para adquiri-las novamente, e talvez mais; quanto ele não amaria esse meio? E ele não colocaria sua própria vida neste meio para redescobrir a vida das riquezas? Assim é a cruz, o homem tornou-se muito pobre, e a cruz é o meio não só para salvá-lo da miséria, mas para enriquecê-lo com todos os bens; por isso a cruz é a riqueza da alma”.

(3) E desapareceu, e me tornei mais amarga pensando na perda que sofri.

12 de Outubro de 1907

Vê lugares devastados pela justiça.

(1) Depois de dias de privação e lágrimas, Jesus finalmente veio a mim esta manhã e disse:

(2) “Ah! minha filha, tu não sabes nada do que deve acontecer daqui a um ano. Oh, quantas coisas vão acontecer! Olhe um pouco.”

(3) Enquanto eu estava nisso, encontrei-me fora de mim mesma junto com Jesus e vi, onde lugares afundados e cidades inteiras enterradas, onde lugares inundados e desaparecidos que naqueles lugares existiam, em outros lugares terremotos com danos notáveis, pessoas mortas, revoluções em mais lugares, e em certos pontos tão violentos, que não se poderia pisar na terra sem pisar no sangue humano. Mas quem pode dizer o quão trágico era isso? Depois disso, o bom Jesus acrescentou:

(4) “Vistes?! Ah! minha filha, coragem, paciência no estado em que te encontras, a justiça querendo ser descarregada nas criaturas evita ser descarregada em ti, e o vazio de teus sofrimentos preencherá o vazio de seus sofrimentos; deixemos a justiça correr um pouco, é necessário; as criaturas se tornam orgulhosas demais, então tudo terminará e eu estarei contigo como antes”.

8-15

29 de Outubro de 1907

Verdadeiro amor e sacrifício.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e vi o menino Jesus, que se colocando na minha cama me bateu com as mãos por todo o corpo, também me chutando. Quando ele me bateu muito bem e me pisoteou, desapareceu. Voltando a mim, eu não entendia por que esses golpes, mas eu estava feliz porque lembrei-me de que eu mesma me coloquei sob Jesus para ser mais espancada. Depois, sentindo-me toda machucada, novamente fui surpreendida pelo bendito Jesus, que tirando a coroa de espinhos, Ele mesmo a pregou em minha cabeça, mas com tanta força que todos os

espinhos me penetraram; então, entrando em mim, quase no ato de seguir mais adiante, me disse:

(2) “Minha filha, como estamos? Vamos, vamos em frente em punir o mundo. ”

(3) Fiquei chocada ao ouvir que ele juntou minha vontade à dele para ir mais longe com as punições. E acrescentou:

(4) “O que te digo não deve ser esquecido. Lembre-se de que há muito tempo eu te fiz ver as punições atuais e aquelas que eu deveria enviar, e tu, apresentando-te diante da minha justiça, tanto imploraste em favor da raça humana, oferecendo-te para sofrer qualquer coisa, que te foi concedida como esmola que em vez de fazer por dez eu faria por cinco em tua consideração. É por isso que esta manhã eu bati em ti, para que eu possa conceder-te o teu desejo, que tendo que fazer por dez eu faço apenas por cinco”. E novamente acrescentou:

(5) “Minha filha, o amor é o que enobrece a alma e a coloca na posse de todas as minhas riquezas, porque o verdadeiro amor não tolera divisão de classe ou condição, por mais que um possa ser inferior ao outro. O que é meu é teu, esta é a linguagem de dois seres que realmente se amam, porque o verdadeiro amor é transformação; portanto, a beleza de um tira a fealdade do outro e o torna belo; se é pobre, o torna rico; se é ignorante, o torna instruído; se é ignóbil, o torna nobre; uma é a batida, uma é a respiração, uma é a vontade em dois seres que se amam, e se alguma outra batida ou respiração quiser entrar neles, eles se sentem sufocados, agitados e dilacerados, e eles ficam doentes. Assim, o verdadeiro amor é saúde e santidade, e nele é respirado um ar balsâmico e perfumado, que é o sopro e a vida do mesmo amor, mas onde esse amor é mais enobrecido, mais consolidado, mais confirmado e mais aumentado, é em sacrifício, então o amor é a chama, o sacrifício a lenha; então, onde há mais lenha; mais altas são as chamas, e o fogo é sempre maior. O que é sacrifício? É o reviver no amor e no ser da pessoa amada, e quanto mais se sacrifica, mais se consoma no ser amado, perdendo seu ser e retomando todas as características e nobreza do Ser Divino. Veja, mesmo no mundo natural isso acontece assim, embora de uma maneira muito imperfeita, quem adquire um nome, nobreza, heroísmo, um soldado que se sacrifica, se expõe a batalhas, expõe sua vida pelo bem do rei, ou alguém que fica de braços cruzados? Certamente o primeiro. Assim, um servo, que pode esperar sentar-se à mesa de seu mestre, o servo fiel que se sacrifica, que dá a

própria vida, que cuida mais dos interesses de seu mestre do que dos seus próprios por causa de seu mestre, ou aquele servo que, enquanto cumpre seu dever, quando pode evitar o sacrifício, evita-o? Verdade, o primeiro. E assim o filho com o pai, o amigo com o amigo, etc. Assim o amor enobrece e une e forma uma coisa; o sacrifício é a lenha para aumentar o fogo do amor, e a obediência ordena tudo”.

8-16

3 de Novembro de 1907

A alma na Vontade Divina deve concordar em tudo.

(1) Esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado, senti meu bondoso Jesus se mover dentro de mim e repetia:

(2) "Vamos mais para frente."

(3) Quando ouvi isso, encolhi os ombros e disse: "Senhor, por que dizes para irmos em frente? Em vez disso, diga: "Irei mais tarde com as punições, tenho medo de colocar minha vontade nisso”.

(4) E Ele disse: "Minha filha, minha Vontade e a tua são uma só, e se eu disser vamos em frente em punições, eu não digo o mesmo no bem que faço às criaturas, que é, oh! quanto mais do que punição? E nas muitas outras punições que eu não ordeno, tu não estás unida a mim? Portanto, quem está unido no bem não deve estar unido nas mortificações? Não deveria haver divisão entre tu e Eu. Tu não és nada mais do que aquela pequena erva que Deus se agradou de dotar com uma virtude maravilhosa, e assim como a pequena erva, do qual não se conhece a virtude que ela contém é pisada e nem mesmo vista, então quem não conhece o dom que eu coloquei em ti e a virtude que a minha pequena erva contém, não só a pisoteia, mas não entende o quanto me agrada dar valor às menores coisas”.

(5) Depois disso, pareceu descansar a cabeça na minha, e eu disse: "Ah, me faças sentir teus espinhos!"

(6) E ele disse: "Você quer que eu te golpeie?"

(7) E eu disse: "Sim." Neste momento, uma vara com bolas de fogo foi encontrada nas mãos de Jesus, e eu vendo o fogo: "Senhor, tenho medo do fogo, golpeia-me apenas com a vara”.

(8) Ele disse: " Não queres ser golpeada, Eu me vou”.

(9) E desapareceu sem me dar tempo para pedir que Ele me

golpeie como quiser. Oh! como fiquei pensativa e aflita, mas Ele que é tão bom me perdoará.

8-17

18 de Novembro de 1907

A alma que vive seu nada se enche de Deus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus veio e, assim que o vi, disse: “ Minha doce vida, como me tornei má, sinto-me reduzida ao nada, não sinto nada em mim mesma, tudo está vazio, sinto apenas um encantamento dentro de mim e, nesse encantamento, espero que Tu me enchas, mas em vão espero que isso me preencha, ao contrário, sinto-me sempre retornando ao nada”.

(2) E Jesus disse: “Ah! minha filha, tu choras porque te sentes reduzida ao nada? Em vez disso, Eu te digo que quanto mais a criatura é reduzida ao nada, mais ela é preenchida com o Todo, e se fosse mesmo uma sombra de si mesma que ela deixa, essa sombra Me impede de ser capaz de dar tudo, tudo para a alma; e teu retorno sempre ao nada significa que estás perdendo teu ser humano para readquirir o Divino”.

8-18

21 de Novembro de 1907

Amor e união que existe entre o Criador e a criatura.

(1) Continuando meu habitual estado, estava me unindo a Nosso Senhor, tornando Seu pensamento, Sua batida, Sua respiração e todos os Seus movimentos um com o meu, e pretendia ir a todas as criaturas para dar tudo isso, e como estava unida a Jesus no Jardim das Oliveiras, também dei a todos e cada um, e até mesmo às almas do purgatório, todas as suas gotas de sangue, suas orações, suas tristezas e todo o bem que Ele fez, para que todas as respirações, os movimentos, os batimentos das criaturas pudessem ser reparados, purificados, divinizados e a fonte de todo o bem, que são suas dores, seja um remédio para todos. Enquanto fazia isso, o bendito Jesus dentro de mim disse:

(2) “Minha filha, com essas tuas intenções, me ferer continuamente e, como costuma fazer, uma flecha não espera pela

outra e eu sempre sou ferido novamente.”

(3) E eu disse: "Como é possível que fiques ferido e te escondas e me faças sentir muito por esperar pela tua vinda? Estas são as feridas, este é o quanto me amas?"

(4) E Ele: “Pelo contrário, não disse nada de tudo o que eu deveria te dizer, e a própria alma não pode compreender, enquanto é um viajante, todo o bem e amor que corre entre as criaturas e o Criador, porque sua ação, fala, sofrimento, está tudo em minha vida, porque só assim pode dispor para o bem de todos. Eu só lhes digo que cada pensamento teu, batimentos cardíacos e movimento, cada membro teu, cada osso teu que sofre, são tantas luzes que saem de ti, que tocando-Me, Eu as espalho para o bem de todos, e Eu te ordeno que tripliques tantas outras luzes da graça, e no Céu Eu as darei a ti como glória. Basta dizer que há tanta união, tanta estreiteza, que o Criador é o órgão e a criatura é o som; o Criador é o sol, a criatura são os raios; o Criador é a flor, a criatura é o cheiro; pode um ser sem o outro? Certamente que não!” Tu acreditas que não tenho conta de todo o teu trabalho interior e tristezas? Como posso esquecê-los se eles saem de Mim mesmo e são um Comigo? Acrescento ainda que cada vez que minha Paixão é lembrada, já que é um tesouro exposto para o bem de todos, é como se a alma colocasse esse tesouro no banco para multiplicá-lo e distribuí-lo para o bem de todos”.

8-19

23 de Novembro de 1907

Se a alma sofre distrações na comunhão, é um sinal de que nem tudo foi dado a Deus.

(1) Tendo aprendido de uma pessoa que era facilmente distraída na comunhão, eu estava dizendo dentro de mim: “Como é possível se distrair estando contigo? Acaso não fica toda absorvida em Ti?” Então, encontrando-me em meu habitual estado, estava fazendo minhas coisas internas habituais, e eu vi como se eu quisesse entrar em mim alguma distração, e ao bendito de Jesus que colocando suas mãos impedia de entrar, e então Ele me disse:

(2) “Minha filha, se a alma sofre distrações, perturbações, é um sinal de que não se entregou toda a Mim, porque quando a alma se entrega toda a Mim, sendo coisa Minha, sei como ter Meu dom

bem guardado; enquanto, que em virtude do livre arbítrio não Me dão tudo, Eu não posso ter essa custódia especial, e sou obrigado a sofrer as coisas incômodas que perturbam Minha união com elas, enquanto que quando, a alma é toda minha não faz nenhum esforço para ficar calma, o esforço é todo Meu para não deixar nada entrar que possa perturbar nossa união.”

8-20

Dezembro de 1907

A intenção da alma em todas as suas ações deve ser encontrar Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando no momento em que o bendito Jesus encontrou sua bendita Mãe no caminho para o Calvário, e enquanto me compadecia deles, o doce Jesus me disse:

(2) “Minha filha, minha mãe saiu no dia da minha paixão apenas para se encontrar encontrar e aliviar seu Filho. Assim, a alma verdadeiramente amorosa, em todas as suas ações pretende apenas encontrar seu amado e aliviá-lo do peso da cruz, e uma vez que a vida humana é uma atitude contínua de ações, seja interna ou externa, a alma não faz nada além de encontros contínuos com seu amado; e ela só o encontrará? Não, não, ela vai cumprimentá-lo, abraçá-lo, beijá-lo, confortá-lo, amá-lo, e mesmo que seja uma única pequena palavra que diga a ele com pressa, ele ficará satisfeito e feliz. E contendo a ação sempre um sacrifício, se a ação serve para encontrar o sacrifício que está dentro da ação, servirá para me aliviar do peso da minha cruz. Qual será a felicidade dessa alma que em seu trabalho está em contato contínuo Comigo? Como crescerá sempre mais em meu amor cada vez mais em cada encontro que fizer Comigo através de suas ações. Mas quão poucos usam isso para encontrar o caminho muito breve de suas ações para vir a Mim e diminuir, para aliviar-Me de tantas aflições que as criaturas Me dão”.

8-21

23 de Janeiro de 1908

Jesus nunca vai à alma em vão. A contemporização dá aos inimigos tempo e lugar para mover a batalha.

(1) Tendo vindo M., ele me disse que nestas vindas de Nosso Senhor eu não merecia nada, e que merecia apenas quando praticava as virtudes; e ele também me pediu para orar por algumas de suas necessidades. Então, no decorrer do dia, eu estava pensativa sobre o que tinha ouvido, e para se livrar deste pensamento disse a mim mesma:

(2) “Meu adorável bem, tu sabes que nunca prestei atenção aos méritos, mas apenas para amá-lo, parece-me que gostaria de me tornar uma serva em tua casa se me ocupasse na aquisição de méritos; mas não, não quero ser uma serva, mas uma filha, em vez disso, Tu és meu amado e eu sou tua.”

(3) Mas, apesar disso, o pensamento voltou com frequência. Agora, encontrando-me em meu habitual estado, meu bendito Jesus veio e me disse:

(4) “Minha filha, M. não te disse a verdade, porque quando vou a uma alma, nunca vou em vão, mas sempre lhe trago algum benefício, agora falo com ela das virtudes, agora eu corrijo, agora eu comunico minha beleza a ela, de modo que todas as outras coisas parecem feias para ela, e tantas outras coisas, e mesmo que ela não dissesse nada, certamente que o amor se desenvolve mais na alma, e quanto mais ela me ama, mais eu venho a amá-la, e os méritos do amor são tão grandes, nobres e divinos, que em comparação com os outros méritos pode ser dito: Aqueles de chumbo, e estes de ouro puro. E, além disso, ele veio, e certamente não veio como uma estátua, tentou dizer-te alguma palavra, para fazer-te algum benefício, embora como uma criatura, e Eu, que sou o Criador, vou fazer coisas inúteis?”

(5) Nesse momento, lembrei-me das necessidades que M. me havia dito e implorei a Nosso Senhor que atendesse a elas. Então parecia vê-lo em um vestido de prata, e de sua cabeça veio um véu preto cobrindo parte de seus olhos, e este véu parecia estender-se também para outra pessoa atrás dele. Eu não entendi nada disso e o bendito Jesus me disse:

(6) “A roupa prateada que vês é sua pureza em ação, e o véu preto é porque mistura o humano, e esse humano que se mistura é como um véu que cobre a luz da verdade que brilha em sua mente, faz com que ele aja às vezes com medo, ou para agradar outra pessoa, e não de acordo com a verdade que a minha Graça faz

brilhar em sua mente”.

(7) E eu disse: “Senhor, ouça-o e dê-lhe o que ele me disse, pois diz respeito tanto à tua glória”.

(8) E Ele: “O contemporizar de uma alma indecisa, dá tempo e lugar aos inimigos para fazer guerra contra ela; enquanto que não dando tempo e mostrando-se resoluto e irremovível, as portas estão fechadas para os inimigos, e se tem o bem de não se expor mesmo à disputa. Então, se ele quiser chegar ao fim em breve, estes são os meios, e Eu estarei com ele e ele será vitorioso; e depois, os mesmos que agora são contrários a ele serão mais favoráveis e o admirarão mais ao ver que ele destruiu suas considerações humanas.”

8-22

6 de Fevereiro de 1908

Sinais para saber se a alma está na Graça.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, para saber se a alma está na Minha Graça, o sinal é que quando a Minha Graça é comunicada, a alma está pronta para seguir o que a Graça quer, de modo que a Graça que estava antes no interior e a que se comunica depois, se dão as mãos e unidas com a vontade da alma se colocam em atitude de agir. Mas se não está pronta e disposta, há muito o que duvidar. A graça é simbolizada pela corrente elétrica, que inflama apenas aquelas coisas nas quais os preparativos foram feitos para receber a corrente elétrica, mas onde não há tais preparativos, algum fio foi quebrado ou consumido, mesmo que a corrente esteja lá, a luz não pode se comunicar”.

(3) E desapareceu.

8-23

7 de Fevereiro de 1908

A vida é um fardo que será transformado em tesouro.

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando sobre o enorme peso que o bendito Jesus sentiu ao carregar a cruz, e

disse para mim: "Senhor, a vida também é um peso, mas que peso! especialmente por causa do afastamento de Ti, meu Bem supremo." Enquanto eu estava nisso, ele veio até mim e disse:

(2) "Minha filha, é verdade que a vida é um fardo, mas quando esse fardo é carregado junto Comigo, no final da vida, vê-se que esse fardo pode ser descarregado em Mim, e encontrarás esse peso transformado em tesouro, onde encontrarás as joias, as pedras preciosas, as pedras brilhantes e todas as riquezas que o tornarão eternamente feliz."

8-24

9 de Fevereiro de 1908

A maneira como a alma deve estar com Jesus. A necessidade de Jesus de ser amado.

(1) Tendo recebido a comunhão, estava dizendo: "Senhor, mantenha-me sempre perto de Ti, porque eu sou muito pequena, e se não me mantendes perto, posso me desviar porque sou muito pequena."

(2) E ele: "Quero te ensinar a estar Comigo: Primeiro, deves entrar em Mim e te transformar em Mim, e tomar o que encontras em Mim. Em segundo lugar, quando tiver toda preenchida de Mim, saia e trabalhe junto Comigo, como se Eu e tu fôssemos um, de modo que, se Eu me mover, tu te movas; se Eu pensar, tu pensas na mesma coisa que Eu, em suma, o que quer que Eu faça, tu fazes. Em terceiro lugar, com isso que temos trabalhado juntos, afaste-se por um momento de Mim e vai no meio das criaturas, dando a todos e a cada um tudo o que temos trabalhado juntos, isto é, está dando a cada um Minha Vida Divina, retornando rapidamente em Mim para Me dar em nome de todos a glória que eles devem Me dar, implorando, desculpando, reparando, amando; ah! sim, ama-me por todos, sacia-me de amor; em Mim não há paixões, mas se pudesse ter alguma paixão, a única e única paixão seria o amor. Mas o amor em Mim é mais do que paixão, é a Minha Vida, e se as paixões podem ser destruídas, a vida não pode. Veja em que preciso me encontrar para ser amado, então me ame, me ame".

8-25

12 de Fevereiro de 1908

Faz mais a alma alegre em um dia do que a alma tímida em um ano.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, a timidez reprime a graça e aprisiona a alma. Uma alma tímida nunca será boa em fazer grandes coisas, nem para Deus, nem para o próximo, nem para si mesma. Uma alma tímida é como se tivesse amarrado suas pernas, e não sendo capaz de andar livremente, tem seus olhos sempre em si mesma e no esforço que faz para andar. A timidez faz a alma sempre ter os olhos voltados para o baixo, nunca para o alto; a força para agir não é tirada de Deus, mas de si mesma e, portanto, em vez de ser fortificada, enfraquece. A graça, se semeia, acontece a ela como aquele pobre fazendeiro que, tendo semeado e trabalhado seu campo, colhe pouco ou nada; por outro lado, uma alma alegre faz mais em um dia do que uma tímida em um ano”.

8-26

16 de Fevereiro de 1908

Como o sinal mais verdadeiro de que amamos o Senhor é a cruz.

(1) Estando no meu habitual estado, estava pensando por que só a cruz nos faz saber se realmente amamos o Senhor, já que há tantas outras coisas, como virtudes, oração, sacramentos, que poderiam nos fazer saber se amamos o Senhor. Enquanto pensava nisso, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, é exatamente assim, é somente a cruz que dá a conhecer se alguém realmente ama o Senhor, mas a cruz carregada com paciência e resignação, porque onde há paciência e resignação nas cruces, há Vida Divina. Sendo a natureza tão relutante em sofrer, se há paciência não pode ser natural, mas divina, e a alma não mais ama apenas com seu amor ao Senhor, mas unida ao amor da Vida Divina, então que dúvida pode ter se ama ou não, se vem a amá-Lo com seu próprio amor? Enquanto nas outras coisas, e também nos mesmos sacramentos, pode haver alguém que ama, que contém em si mesmo esta Vida Divina,

mas não pode dar a certeza de que ele dá a cruz, pode ser, ou pode não ser, e isso por falta de disposições; pode-se fazer confissão muito bem, mas se as disposições estão faltando, ele certamente não pode dizer que ama e que recebeu em si mesmo esta Vida Divina; outro recebe comunhão, ele certamente recebe em si mesmo a Vida Divina, mas ele pode dizer que a Vida permanece nele somente se ele tivesse as verdadeiras disposições, porque é visto que alguns recebem comunhão, confessam, e diante das ocasiões e circunstâncias a paciência da Vida Divina não é vista neles, e se a paciência é carente de amor, porque o amor é conhecido apenas através do sacrifício, aqui estão as dúvidas; enquanto a paciência, a resignação, são os frutos que só a Graça e o amor produzem”.

8-27

9 de Março de 1908

A vida de todos palpitava no coração de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, parecia que veio a mim e me fez ouvir o palpitante do seu coração, eu os ouvia muito alto, e em sua batida muitas outras batidas pequenas estavam. E Ele me disse:

(2) “Minha filha, neste estado estava meu coração no momento da minha Paixão. Em meu coração pulsavam todas as vidas humanas, que com seus pecados estavam todas na atitude de me dar a morte, e meu coração, apesar de sua ingratidão, carregado pela violência do amor restituía a eles toda a vida, é por isso que pulsava tão fortemente, e em meu batimento cardíaco encerrava todos os batimentos humanos, fazendo-os ressurgir em batimentos de graça, amor e deleites divinos”.

(3) E desapareceu. Depois disso, tendo passado um dia de muitas visitas, senti-me cansada e, por dentro, chorei com Nosso Senhor dizendo: “Mantenha as criaturas longe de mim; sinto-me muito oprimida, não sei o que encontram ou querem de mim, tenha misericórdia da violência que faço continuamente para entretê-lo dentro de mim e com as criaturas do lado de fora”. Naquele momento, a Rainha Mãe veio e levantando a mão direita apontando para dentro de mim onde o amado Jesus parecia estar disse:

(4) “Minha amada filha, não te angusties, as criaturas correm onde está o tesouro, e como em ti está o tesouro dos sofrimentos, onde meu doce Filho está encerrado, assim elas vêm a ti. Mas enquanto tu estás lidando com elas, não te distraia do teu tesouro, fazendo com que cada um ame o tesouro que contém em ti, que é a cruz e meu Filho, para que os outros saiam enriquecidos”.

8-28

13 de Março de 1908

O calor da união com Jesus dissipa da alma o frio das inclinações humanas.

(1) Estando no meu habitual estado, um demônio veio fazer coisas estranhas. Assim que ele desapareceu, nunca mais pensei nele, a ponto de esquecer sua estranheza, cuidando apenas do meu único e supremo Bem. Mas então o pensamento veio a mim: “Quão ruim eu sou, insípida, nada me impressiona”. E o bendito Jesus, compadecendo-se de mim, disse:

(2) “Minha filha, há certas regiões em que as plantas não estão sujeitas ao frio, geada, queda de neve e, portanto, não são despojadas de suas folhas, flores e frutos e se elas têm períodos de descanso é por um curto período de tempo, porque quando os frutos são colhidos leva um curto período de tempo para cultivar outros frutos, porque o calor as fertiliza admiravelmente e elas não estão sujeitas a longos períodos de inatividade, como são as plantas em regiões frias, porque as pobres plantas devido à geada e queda de neve a que estão sujeitas por longos meses, são forçadas a dar muito poucos frutos por um curto período de tempo, quase cansando a paciência do agricultor que deve coletá-los. Assim são as almas que entraram em união Comigo, o calor da Minha união dissipando delas o frio das inclinações humanas, que como o frio das plantas as torna estéreis e despojadas de folhas e frutos divinos. As geadas das paixões, as nevascas das perturbações, impedem na alma os frutos da graça. Uma vez que a alma está na sombra da minha união, nada faz uma impressão sobre ela, nada entra nela que perturba a nossa união e nosso descanso, toda a sua vida gira em torno do meu centro, de modo que suas inclinações, suas paixões, são para Deus, e se uma breve pausa é sempre feita, não é nada mais do que uma simples ocultação de mim para mais tarde dar-lhe uma surpresa de

maiores alegrias e, assim, ser capaz de provar nela os frutos mais requintados de paciência e heroísmo, que exerceu durante a minha ocultação. Pelo contrário, as almas imperfeitas parecem nascer em regiões frias; elas estão sujeitas a todas as impressões, de modo que sua vida vive mais de impressões do que de razões e virtudes; as inclinações, as paixões, as tentações, os distúrbios e todos os eventos da vida são tantas tempestades de granizo frias, geladas, nevadas, que impedem o desenvolvimento de minha união com elas, e quando elas parecem ter feito um belo florescimento, um novo evento é suficiente, uma coisa que as impressiona, para fazer essa bela flor murchar e fazê-la cair no chão; então elas estão sempre no início, e muito poucos frutos produzem, e elas quase cansam minha paciência em cultivá-las”.

8-29

15 de Março de 1908

Quando as almas estão cheias de Deus, as tempestades não têm força para agitá-las.

(1) Esta manhã senti-me mais do que nunca oprimida pela privação do meu Bem supremo e único, mas ao mesmo tempo pacífica, sem aqueles desejos que me fizeram transformar o Céu e a Terra, e que só me impediram quando o encontrava. E ele me disse: “Que mudança, me sinto paralisada pela dor da sua ausência, mas não choro, sinto uma paz profunda que tudo me veste, nenhum sopro contrário entra em mim”. Neste momento, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, não te aflijas, debes saber que quando há uma forte tempestade no mar, onde as águas são profundas, a tempestade é apenas superficial, a profundidade do mar está na mais perfeita calma, as águas permanecem calmas e os peixes quando percebem a tempestade, para ter certeza de que vão estar mais seguros se refugiam onde as águas são mais profundas, então toda a tempestade é descarregada onde o mar contém muito pouca água, porque como as águas são poucas, a tempestade tem a força para agitá-los da superfície para o fundo e transportá-los para outros pontos do mar. Assim acontece com as almas quando estão todas cheias de Deus, a ponto de serem derramadas, as tempestades não têm a mínima força para agitá-las, porque contra

Deus não há força que valha a pena, no máximo elas a sentirão superficialmente, mas assim que percebem a tempestade colocam as virtudes em ordem e se refugiam nas profundezas de Deus; assim externamente parece que há uma tempestade, mas tudo é falso, porque é então que a alma desfruta mais paz e descansa tranquilamente no seio de Deus, como o peixe no seio do mar.

(3) Pelo contrário, para as almas vazias de Deus, ou aquelas que contêm um pouco de Deus, as tempestades as agitam, por isso, se têm algo de Deus para diminuí-las, não é preciso fortes tempestades para agitá-las, um leve vento é suficiente para fazer as virtudes fugir delas. Além disso, as mesmas coisas santas, que para as almas cheias de Deus formam seu excelente alimento e tiram dele até que estejam satisfeitas, para as outras se tornam tempestades, são abaladas por todos os ventos, em todos os lugares, nunca são bonança para eles, porque a razão o exige, que onde Deus não está, a herança da paz está longe deles”.

8-30

22 de Março de 1908

O estado de Luísa é de contínua oração, sacrifício e união com Deus.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e parecia ver a M. e outros sacerdotes, e um jovem de beleza divina tendo saído, aproximando-se de mim, me forneceu comida. Implorei-lhe que desse alimento ele desse também a M. e aos outros. Então, aproximando-se de M., ele lhe deu uma boa parte, dizendo:

(2) “Eu compartilho meu alimento contigo, mas tu sacias minha fome me dando almas”, apontando o trabalho que M. quer fazer e, ao mesmo tempo, incitava-o fortemente no seu interior, dando-lhe impulsos e inspirações. Ele então fez com que os outros partilhassem da comida. Neste momento, uma mulher venerável saiu, e aqueles que haviam recebido a comida do jovem ficaram ao redor dela e perguntaram-lhe qual era o meu estado; e a mulher respondeu:

(3) “O estado desta alma é um estado de contínua oração, sacrifício e união com Deus; e enquanto neste estado está exposto a todos os eventos da Igreja, do mundo e da justiça de Deus, e ora, repara, desarma e impede, na medida do possível, as punições

que a justiça deseja infligir às criaturas, de modo que as coisas estejam todas suspensas.”

(4) Agora, enquanto eu ouvia isso, disse para mim mesma: “Eu sou tão má e ainda assim eles dizem que esse é o meu estado.” Eu estava perto de uma pequena janela alta, alta e de lá eu vi tudo o que foi feito na Igreja e no mundo, e os flagelos que estavam prestes a cair, mas quem pode dizer todos eles? É melhor eu continuar para não me esticar muito. Mas eu, oh! como eu gemi e implorei, e gostaria de ter desmoronado para evitar tudo, mas quando estava nisso, tudo desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

8-31

25 de Março de 1908

As tentações são facilmente superadas. Onde há paixão, o diabo tem mais força.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Filha, as tentações são facilmente superadas, porque o diabo é a criatura mais vil que pode existir, e um ato contra, um desprezo, uma oração, é suficiente para fazê-lo fugir, porque esses atos o tornam ainda mais vil do que ele é, e ele, para não ter que suportar essa confusão, na medida em que ele vê a alma resoluta que não quer prestar atenção à sua vileza, foge aterrorizado.

(3) Agora, se a alma não pode ser facilmente libertada, isso significa que não é apenas a tentação, mas a paixão enraizada na alma, que a tiraniza juntamente com a tentação, portanto, não pode ser libertada, e onde há paixão o diabo tem mais força para fazer da alma um brinquedo”.

8-32

29 de Março de 1908

As almas pacíficas são o deleite de Deus.

(1) Esta manhã, quando o bendito Jesus veio, parecia que estava vestindo uma capa preta, e quando me aproximei, parecia que me colocava sob a capa dizendo-me:

(2) "Assim envolverei as criaturas, como sob um manto preto."

(3) E desapareceu. Fiquei preocupada pensando em algum castigo e pedi que voltasse porque não podia mais ficar sem Ele, mas incomodada com o que tinha visto antes. Depois de muita espera, ele veio, trazendo um copo cheio de um licor; ele me deu a beber e depois acrescentou:

(4) "Minha filha, almas pacíficas comem na minha própria mesa e bebem da minha taça, e o Arqueiro Divino não faz nada além de flechá-las continuamente, e nenhuma flecha falha, todas elas ferem a alma amorosa, e a alma definha e o Arqueiro Divino continua a atirar suas flechas nela, que, agora fazendo-a morrer de amor, agora restaura-lhe uma nova vida de amor, e a alma de suas feridas lança dardos para ferir aquele que a machucou tanto. Assim, a alma pacífica é o deleite e a diversão de Deus; enquanto as almas turvas e turbulentas, se o arqueiro divino lhes envia suas flechas, elas falham e Ele se torna amargo, e essas almas formam o jogo e o gosto diabólicos".

8-33

5 de Abril de 1908

Tudo o que Rainha mãe contém tem o seu início no Fiat.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma em um jardim, no qual vi a Rainha Mãe sentada em um trono muito alto. Eu estava queimando com o desejo de subir para beijar sua mão, e enquanto lutava para subir, ela veio ao meu encontro, dando-me um beijo no rosto. Quando olhei para ela, vi dentro dela como um globo de luz, e dentro dessa luz estava a palavra Fiat, e dessa palavra desceram tantos, diversos e infinitos mares de virtude, de graças, de grandeza, de glória, de alegrias, de belezas, e de tudo o que contém nossa Rainha Mãe, de modo que tudo estava enraizado naquele Fiat, e do Fiat todos os seus bens tiveram um começo. Ó onipotente, frutífero, santo Fiat, quem pode te entender? Eu me sinto muda; é tão grande que eu não sei como dizer nada; é por isso que é melhor eu colocar um ponto. Então eu olhei para ela com admiração e ela me disse:

(2) "Minha filha, toda a minha Santidade saiu de dentro da palavra Fiat. Eu não me movia nem mesmo por um fôlego, por um passo ou qualquer outra ação, se não o fizesse dentro da Vontade de Deus; minha vida era a Vontade de Deus, meu alimento, meu

tudo, e isso produzia santidade, riquezas, glórias, honras, mas não humanas, mas divinas. Então, quanto mais a alma está unida, fundida com a Vontade de Deus, mais se pode dizer que é santa, quanto mais é amada por Deus, e quanto mais é amada, mais é favorecida, porque a vida dessa alma nada mais é do que a reprodução da Vontade de Deus, e poderá não amá-la se é ela mesma? Portanto, não devemos olhar para o quanto ou quão pouco é feito, mas sim se é desejado por Deus, porque o Senhor olha mais para o pequeno fazer se estiver de acordo com a Sua Vontade, do que para o grande sem ela”.

8-34

8 de Abril de 1908

A Vontade Divina é comunhão contínua.

Como saber se um estado é a vontade de Deus?

(1) Eu estava chateada por não poder receber a Comunhão todos os dias, e o bom Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, não quero que nada te incomode. É verdade que é uma grande coisa receber a comunhão, mas quanto tempo dura a íntima união da alma Comigo? No máximo um quarto de hora, então a coisa que mais te importa é desfazer completamente a tua vontade na minha, porque para aqueles que vivem pela Minha Vontade a união íntima Comigo não é apenas um quarto de hora, mas sempre, sempre. Assim, a minha vontade é comunhão contínua com a alma, portanto, não uma vez por dia, mas a cada hora, a cada momento, é sempre comunhão para aquele que faz a minha vontade”.

(3) Agora, tendo passado dias muito amargos pela privação do meu único Bem, pensando e temendo que meu estado fosse uma ficção, estando na cama sem qualquer movimento, sem qualquer ocupação, esperando a vinda do confessor e sem minha habitual dormência, eu estava tão angustiada e martirizada, que fiquei doente de dor e lágrimas contínuas. Muitas vezes implorei ao confessor que me desse permissão e obediência que, quando eu não estivesse dormindo e Jesus Cristo não se comprazia de compartilhar comigo, como vítima, um mistério de sua Paixão, eu poderia sentar na cama de acordo com o meu costume e dedicar-me ao meu trabalho de tecelagem, porém ele continua e

absolutamente me proibiu, e mais, acrescentou que este meu estado, embora com a privação do meu bem supremo, deve ser considerado como um estado de vítima pela violência e dor na referida privação e pela obediência. Eu sempre obedeci, mas continuamente o martírio do coração me dizia: “E isso não é uma ficção? Onde está teu entorpecimento? Onde está o status de vítima? E o que sofres com os mistérios da Paixão? Levante-se, levante-se, não faça simulações, trabalhe, trabalhe, não vê que essa pretensão a levará à condenação? E não estás com medo? E não pensas no tremendo julgamento de Deus? não vês que depois de tantos anos nada fizeste além de cavar um abismo do qual tu não sairás por toda a eternidade?” «Oh, Deus!». Quem pode dizer o tormento do coração e os sofrimentos cruéis que atormentam minha alma, me oprimem e me lançam em um mar de tristezas? Mas a obediência tirânica não me permitiu sequer um átomo da minha vontade. Seja feita a Divina Vontade que assim dispõe.

(4) Enquanto eu estava nesses tormentos cruéis, esta noite, encontrando-me em meu habitual estado, eu me vi cercada por pessoas que disseram:

(5) “Reze um Pai Nosso, uma Ave Maria e uma glória em honra de São Francisco de Paulo, e ele lhe trará algum alívio de seus sofrimentos”.

(6) Então eu os rezei, e assim que os terminei, o santo apareceu trazendo-me um pequeno pedaço de pão, me deu dizendo:

(7) “Coma.”

(8) Eu comi e me senti completamente fortalecida, e então disse a ele: “Amado santo, eu gostaria de lhe dizer uma coisa.”

(9) E Ele com toda a afabilidade: “Diga, o que quer me dizer?”

(10) E eu disse: “Tenho tanto medo de que meu estado não seja a Vontade de Deus. Olhe, nos primeiros anos desta doença aconteceu comigo em intervalos, eu senti que Nosso Senhor me chamou porque Ele queria que eu fosse uma vítima, e ao mesmo tempo eu me senti surpresa com dores e feridas internas, tanto assim, que externamente parecia que eu tinha tido um acidente, portanto, eu temo que a minha fantasia produziu esses males para mim.

(11) E o santo: “O sinal certo para saber se um estado é a Vontade de Deus, é se a alma está disposta a fazer o contrário se soubesse que a Vontade de Deus não era mais isso.

(12) E eu, não estando convencida, acrescentei: “Querido santo, eu não lhe disse tudo, ouça, as primeiras vezes foram em

intervalos, mas desde que Nosso Senhor me chamou à imolação contínua, eu sempre estive na cama por 21 anos, e quem pode lhe dizer as vicissitudes? Às vezes parece que me deixa, tira o sofrimento que é meu único e fiel amigo em meu estado, e eu sou esmagada sem Deus, sem o apoio do mesmo sofrimento, por isso as dúvidas, os temores de que meu estado não é a Vontade de Deus.

(13) E Ele toda doçura: “Eu repito o que eu lhe disse antes, se tu estás disposta a fazer a Vontade de Deus, se a conhecesse, o seu estado é de Sua Vontade.”

(14) E como sinto em minha alma que, se conhecesse a Vontade de Deus com toda a clareza, estaria disposta, à custa de minha própria vida, a seguir Sua Santa Vontade, é por isso que fiquei mais calma.

(15) Seja sempre dado graças ao Senhor.

8-35

3 de Maio de 1908

Efeitos da circulação da Vontade Divina na alma.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que senti Nosso Senhor ao meu lado, Ele me disse:

(2) “Minha filha, na alma que faz minha Vontade, meu Querer circula em todo o seu ser, como o sangue circula, por isso está em contato contínuo comigo, com meu poder, sabedoria, caridade, beleza, por isso participa de tudo o que é meu. Portanto, vivendo não mais do seu querer, o seu querer vive no meu, e assim como a meu circula no seu, assim o da alma circula em todo o meu Ser e eu sinto o seu contato continuamente, e me sentindo continuamente tocado por ela, tu não consegues entender o quanto eu sinto amá-la, o quanto eu quero favorecê-la e consentir com tudo o que ela me pede, e se Eu o negasse, negaria a Mim mesmo, porque no final, vivendo da minha Vontade ela não pede nada além do que eu quero, isso ela quer e só isso a faz feliz, tanto para si quanto para os outros, porque a vida dela é mais no Céu do que na terra, esse é o fruto que a minha Vontade produz, para beatificá-la antecipadamente”.

8-36

12 de Maio de 1908

Os ricos, pelo seu mau exemplo, envenenaram os pobres.

(1) Continuando meu habitual estado, estava implorando a Nosso Senhor que se dignasse a colocar a paz nos espíritos que estão todos em discórdia, os pobres querem atacar os ricos; há uma agitação, uma ganância por sangue humano, que parece que eles mesmos não sabem mais se conter. Se o Senhor não impuser Sua mão, já estamos prestes a receber as punições que Ele tantas vezes manifestou. Então, assim que ele chegou, me disse:

(2) Minha filha, minha justa justiça, os ricos foram os primeiros a dar um mau exemplo aos pobres, os primeiros a se afastar da religião, a cumprir seus deveres, a ter vergonha de entrar na igreja, de ouvir a missa, de cumprir os preceitos. Os pobres foram nutridos por seu lodo venenoso e, tendo sido muito bem nutridos pelo veneno de seu mau exemplo, com o mesmo veneno dado pelos ricos, não podendo mais contê-lo, procuram atacá-los e até matá-los. Não há ordem sem sujeição, os ricos se afastaram de Deus, os povos se rebelam contra Deus, contra os ricos e contra todos, a balança da minha justiça está cheia e eu não posso mais contê-la”.

8-37

15 de Maio de 1908

Vê guerras e revoluções

(1) Estando no meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma no meio de revoluções, parece que eles estão cada vez mais obstinados em querer derramar sangue. Eu orei ao Senhor, e Ele me disse:

(2) “Minha filha, há duas tempestades que os homens estão preparando: uma contra o governo e outra contra a Igreja.”

(3) Naquele momento me parecia ver os chefes fugindo, o rei que estava em perigo de ser preso fugia, eu não sei como dizer isso bem, mas pareceu-me que ele caiu nas mãos dos inimigos. Todos os ricos estavam em grave perigo, e quem era a vítima, mas o que mais me deixava triste era ver que entre os líderes das revoluções, mesmo contra a Igreja, não faltavam os sacerdotes; quando depois as coisas chegaram aos últimos excessos, parecia

que uma potência estrangeira interveio. Eu não vou mais longe, porque estas são coisas que foram ditas antes.

8-38

22 de Junho de 1908

A Vontade Divina triunfa sobre todos.

(1) Esta manhã eu me senti muito oprimida pela privação do meu adorável Jesus, e disse entre mim: “Eu não posso mais, como posso viver sem a minha vida? Que paciência é necessária sem Ti! Qual será a virtude que o induzirá a vir?” Enquanto estava nisso, ele veio até mim e disse:

(2) “Minha filha, a virtude que triunfa sobre tudo, que conquista tudo, que aplaina tudo, que adoça tudo, é a Vontade de Deus, porque contém tal poder que não há nada que possa resistir a ela.”

(3) Enquanto dizia isso, uma estrada apareceu diante de mim, cheia de pedras, espinhos e montanhas íngremes. Tudo isso, colocado na Vontade de Deus, com seu poder as pedras foram pulverizadas, os espinhos transformados em flores e as montanhas niveladas, de modo que na Vontade de Deus todas as coisas têm apenas um aspecto, todas tomam a mesma cor. Que Sua Santíssima Vontade seja sempre abençoada!

8-39

31 de Junho de 1908

O verdadeiro espírito de caridade nos ricos e nos sacerdotes.

(1) Continuando meu habitual estado cheio de amargura e privações, depois de ter esperado muito tempo, parecia ver os povos em uma atitude de rebelião e aguçando a luta contra os ricos. Neste momento, o lamento do dulcíssimo Jesus foi ouvido em meu ouvido, todo amargo que dizia:

(2) “Eu sou aquele que dá liberdade aos pobres, estou cansado dos ricos, eles muito fizeram: quanto dinheiro foi gasto em danças, em teatros, em viagens inúteis, em vaidades e também em pecados, e os pobres? Eles não têm tido pão suficiente para saciar sua fome, oprimidos, cansados, amargos; se tivessem recebido

apenas o que gastaram em coisas desnecessárias, meus pobres teriam sido felizes, mas os ricos os tiveram como uma família que não lhes pertencia, na verdade, eles os desprezaram, tendo para eles confortos, diversões, como coisas pertencentes à sua condição, e deixando os pobres na miséria como uma questão de sua condição”.

(3) E quando disse isso, parecia que retirou a graça dos pobres, e eles se enfureceram contra os ricos, de modo que coisas sérias aconteceram. Então eu vi isso e disse: "Minha querida vida e todo o meu bem, é verdade que há ricos maus, mas também há bons, as muitas senhoras devotas que dão esmolas às igrejas, seus sacerdotes que fazem muito bem a todos."

(4) Ah! minha filha, fique em silêncio e não me toque com uma ferida tão dolorosa, eu poderia dizer que eu não reconheço esses devotos, eles dão esmolas onde querem, para alcançar seus propósitos, ter pessoas à sua disposição; para aqueles que gostam deles, gastam até milhões de liras, mas onde é necessário, eles não se dignam a dar uma única moeda. Poderia dizer que eles fazem isso por mim? poderia reconhecer essas ações? E tu mesma, por suas atitudes, será capaz de reconhecer se eles fazem isso por Mim, se estão dispostos a resolver qualquer necessidade; mas se eles não mudam e dão o muito onde não é tão necessário e negam o pouco onde é necessário, pode-se dizer que não há espírito de verdadeira caridade, nem ação correta. Assim, meus pobres são deixados no esquecimento até mesmo por essas senhoras devotadas. E os padres? Ah! minha filha, pior ainda, fazem bem a todos? Tu te enganas, fazem o bem aos ricos, têm tempo para os ricos, até os pobres foram quase excluídos deles; para os pobres não têm tempo, para os pobres não têm uma palavra de consolo, de ajuda para dar a eles, os rejeitam, conseguem se chamar de doentes. Eu poderia dizer que, se os pobres se afastaram dos sacramentos, eles contribuíram, porque nem sempre tiveram tempo de confessá-los, e os pobres ficaram cansados e não voltaram mais. Pelo contrário, se um homem rico se apresentou, eles não duvidaram de um momento, tempo, palavras, consolações, ajuda, tudo foi encontrado para os ricos. Posso dizer que os sacerdotes têm um espírito de verdadeira caridade se chegam a escolher aqueles que devem ouvir? E os outros? Ou eles os rejeitam ou eles os atendem tão apressadamente que, se minha graça não ajudasse os pobres de uma maneira especial, eles teriam se afastado da minha Igreja.

Com exceção de alguns sacerdotes, para todos os outros eu poderia dizer que a verdadeira caridade e o espírito reto se afastaram da terra”.

(5) Eu fiquei mais angustiada do que nunca, implorando por misericórdia.

8-40

26 de Julho de 1908

Obediência.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, a obediência é o ar para minha permanência na alma, onde não há esse ar de obediência, posso dizer que não há lugar para Mim dentro dessa alma, e sou obrigado a estar fora.”

8-41

10 de Agosto de 1908

O trabalho do amor.

(1) Continuo meu habitual estado, mas cheio de amargura e privação. Então, tendo recebido a Comunhão, estava lamentando com o bendito Jesus pelo modo como Ele havia me deixado e pela futilidade do meu estado. E Ele, tendo compaixão dos meus lamentos, me disse:

(2) “Minha filha, nada diminuiu os bens que estão entre ti e Mim, pois todo o bem está no início do fundamento. Quando duas pessoas se unem em um vínculo de amizade ou em uma união de casamento, e, além disso, se fizeram presentes, e se amaram tanto a ponto de se tornarem indivisíveis, tanto que um tomou e copiou a tal ponto o outro, que ele sente em si mesmo o ser da pessoa amada, se por alguma necessidade extrema eles são obrigados a estar longe um do outro, por acaso vêm diminuir esses dons ou diminuir o amor? Nada disso, pelo contrário, o afastamento os faz crescer mais no amor e os torna mais cautelosos em preservar os dons recebidos, esperando receber no retorno algum presente maior imprevisto. Além disso, tendo copiado a pessoa amada em si mesmo, parece que para ele não há distância, porque em sua voz ele sente a voz do amado

correndo, porque ele o imitou; ele sente isso correndo em sua mente, em suas obras, em seus passos, então ele está longe e perto, olha para ele e desaparece, ele o toca, mas não pode estreitá-lo, então a alma está em um contínuo martírio de amor. Então, se a justiça me obriga a privá-la de Mim e a ficar longe por algum tempo, tu podes dizer por essa razão que Eu tirei os dons que lhe dei e que há uma diminuição no amor?”

(3) E eu disse: “Meu estado é muito difícil, minha vida amada, e de que adianta permanecer nesse estado se tu não me faz sofrer para evitar as punições do meu próximo? dissestes tantas vezes que não vais fazer chover, e não chove; então eu não posso vencer-te mais em nada, o que dizes, o faz enquanto se eu te tivesse ao teu lado como antes, imploraria tanto que me farias vencer. Como dizes que distância não é nada?”

(4) E Ele: “É exatamente por isso que sou forçado a ficar longe, para fazer-te vencer e dar lugar à justiça. Mas para ter-te neste estado, há também um bem, porque a falta de água vai chamar a fome, e os povos neste momento serão humilhados, e seguindo as devastações e guerras, a graça vai encontrá-los mais dispostos a salvá-los; não é isso também um bem, que enquanto as guerras estavam prestes a chegar antes da fome, mas para ter-te neste estado, as guerras serão removidas e assim haverá mais almas salvas?”

(5) Ele acrescentou: “O amor nunca diz basta. Mesmo que o amor a açoitasse, a rasgasse em pedaços, esses pedaços gritariam amor. O amor nunca diz basta, e ainda não se contenta com isso, então aqueles pedaços os pulverizam, reduzem-nos ao nada e nesse nada sopra seu fogo, dá-lhe sua mesma forma, nada de humano, mas tudo divino, e então o amor canta suas glórias, suas ações, suas proezas, suas maravilhas, e diz: “Eu sou feliz, meu amor conquistou, destruiu o humano e construiu o divino”. Acontece ao amor como aquele artesão experiente que, tendo muitos objetos de que não gosta, os faz pedaços, os coloca no fogo e os faz estar lá, até que sejam liquefeitos e os façam perder toda a sua forma, e então com esse líquido ele forma muitos outros objetos bonitos e agradáveis, dignos de seu domínio. Mas também é verdade que para o humano esta ação de amor é muito difícil, mas quando ela vê a sua aquisição, vai ver que a beleza substituiu a fealdade, a riqueza substituiu a pobreza, a nobreza substituiu a grosseria, e ela também vai cantar as glórias do amor”.

14 de Agosto de 1908

A vontade humana serve como um pincel para Jesus pintar sua imagem no coração.

(1) Tendo recebido a comunhão, vi a criança dentro de mim, como se estivesse procurando algo importante, e eu disse: “Minha querida, o que você está procurando tão cuidadosamente?” E Ele me respondeu:

(2) “Filha, estou procurando o pincel de tua vontade para poder pintar minha imagem em teu coração, porque se tu não me der tua vontade, não tenho o pincel para poder pintar-me livremente em ti, e assim como a vontade serve como um pincel em minhas mãos, assim o amor serve como uma tinta para poder imprimir a variedade de cores da minha imagem. Além disso, assim como a vontade humana me serve como um pincel, também minha vontade serve como um pincel nas mãos da alma para pintar sua imagem em meu coração, e em mim encontrará tinta abundante de amor pela variedade de cores”.

19 de Agosto de 1908

A alma deve semear o bem com todo o seu ser.

(1) Tendo feito a meditação de que aquele que semeia o bem colherá o bem, e aquele que semeia os vícios colherá o mal, estava pensando no bem que eu poderia semear em minha posição, miséria e incapacidade. Neste momento me senti recolhida e me ouvi dizer por dentro:

(2) No entanto, com todo o teu ser, a alma deve semear o bem; a alma tem uma inteligência mental, e isso deve aplicá-la ao entendimento de Deus, para sempre pensar no bem, nunca deixar qualquer semente ruim entrar na mente, e isso é semear bem com a mente; assim, da boca, nunca semear sementes ruins, isto é, palavras ruins, indignas de um cristão, mas sempre dizer palavras santas, úteis e boas, isso é semear bem com a boca; assim, com o coração, amar a Deus somente, desejar, palpitar, cuidar de Deus, isso é semear bem com o coração; com as mãos para fazer obras

sagradas, com os pés para andar segundo os exemplos de Nosso Senhor, e aqui está outra boa semente.

(3) Quando ouvi isso, pensei comigo mesma: “Então, na minha posição, também posso semear bem, apesar da minha extrema miséria”. Mas pensei com um certo medo por causa das contas que o proprietário do campo vai me pedir se eu semeei bem ou não; e por dentro eu ouvi repetir:

(4) “Minha bondade é tão grande que faz muito mal a quem me faz conhecido como severo e muito exigente, rigoroso, oh! que afronta eles fazem ao meu amor, não pedirei outra conta além do pequeno terreno que lhes dei, e pedirei as contas apenas para lhes dar o fruto de suas colheitas, dando à inteligência, tanto quanto ela me compreendeu em vida, muito mais ela me compreenderá no Céu, e tanto quanto ela me compreenderá, com muito mais alegria e bem-aventurança será inundada, dando à boca o fruto dos vários gostos divinos, harmonizando sua voz sobre todos os outros bem aventurados; às suas obras dando-lhes a colheita de meus dons, e assim por diante”.

8-44

23 de Agosto de 1908

Sinal para saber se há culpa na alma durante a privação.

(1) Continuando meu habitual estado, estava muito pensativa sobre o estado da minha alma e disse entre mim: “Quem sabe que mal há em minha alma que o Senhor me priva Dele e me deixa abandonado a mim mesma?”

(2) Enquanto estava nisso, assim que veio, me encheu toda, toda D’Ele e todo o meu ser se voltava para Ele, nem mesmo uma fibra ou um movimento que não tendesse para Ele. Pouco depois me disse:

(3) “Viste minha filha? O sinal quando na alma há alguma culpa quando ela é privada de Mim, é que retornando Eu para me fazer ver, ela não está toda cheia de Deus, nem está disposta a imergir tudo em Mim, de modo que nem mesmo uma fibra permanece que não esteja fixa em seu centro. Onde há culpa ou algo que não é todo meu, nem posso preenchê-la, nem a alma pode mergulhar em Mim. A culpa, a matéria, não pode entrar em Deus ou correr para Ele, então acalma-te e não queira te perturbar”.

26 de Agosto de 1908

A constância na bondade faz a Vida Divina crescer na alma.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava toda aflita e quase atordoada pelas privações habituais. Então, como fugitivo, ele veio e me disse:

(2) “Minha filha, o que eu quero que prestes mais atenção é a constância no bem, tanto dentro quanto fora, porque a repetição de me amar, de tantos atos interiores e do bem constante, sempre faz a Vida Divina crescer na alma, mas com tanta energia que pode ser comparada àquele bebê que cresce em um ar bom e com alimentos saudáveis, sempre cresce bem, com plena saúde, até atingir a devida estatura sem precisar de médicos ou medicamentos, além disso, ele é tão robusto e forte que alivia e ajuda os outros. Enquanto aquele que não é constante, cresce como aquela criança que nem sempre é nutrida por alimentos saudáveis, e vive em um ar pútrido, cresce doente, e como os membros não têm força para se desenvolver e crescer por falta de boa comida, eles se desenvolvem com defeitos, portanto, onde um tumor se forma, onde um abscesso, então ele caminha hesitante, fala fatigado, pode-se dizer que ele é um pobre aleijado, e embora, sejam mesclados com alguns membros bons, a maioria é defeituosa, e embora ele consulte médicos e tome medicamentos, pouco ou nada o ajuda, porque o sangue é infectado pelo ar pútrido, e os membros são fracos e defeituosos por sua desnutrição; então ele será um homem, mas ele não alcançará a estatura devida e precisará de ajuda sem poder ajudar os outros. Assim é a alma inconstante, a inconstância no bem é como se a alma fosse alimentada com comida ruim, e cuidando de outras coisas que não são Deus, é como se ela respirasse ar pútrido; portanto, a Vida Divina fica fraca, miserável, sem a força, o vigor da constância”.

2 de Setembro de 1908

A verdadeira virtude, de Deus começa e em Deus termina.

(1) Eu passo por dias amargos por causa das privações contínuas do bendito Jesus. Então, assim que chegou, ele me disse:

(2) “Minha filha, o sinal para saber se alguém tem verdadeira caridade é se ele ama os pobres, porque se ama os ricos e a eles se doa, pode ser porque espera ou para obtém algo, ou porque simpatizam com ele, ou por causa da nobreza, sagacidade, boa fala e até medo; mas se ele ama os pobres, os ajuda, os socorre, é porque vê neles a imagem de Deus, então não vê grosseria, ignorância, descortesia, miséria, mas através dessas misérias, como dentro de um espelho vê Deus, de quem tudo espera, e os ama, os ajuda, os consola como se fizessem a Deus mesmo. Este é o selo da verdadeira virtude, que de Deus começa e em Deus termina; mas o que começa da matéria, matéria produz e na matéria termina, e por mais esplêndida e virtuosa que a caridade possa parecer, sem sentir o toque divino, nem aquele que a faz nem aquele que a recebe, eles ficam aborrecidos, entediados e cansados, e se tiverem necessidade a usam para cometer defeitos”.

8-47

3 de Setembro de 1908

Jesus é luz, e luz é verdade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus mostrou-se todo leve, e disse estas palavras simples:

(2) “Eu sou luz; mas do que está essa luz formada, qual é o fundo dela? A VERDADE! Então eu sou luz porque eu sou a verdade, então a alma para ser luz, e para ter luz em todas as suas ações, estas devem sair da verdade. Onde há artifício, engano, curvatura, não pode haver luz senão escuridão”.

(3) E como um raio, ele desapareceu.

8-48

5 de Setembro de 1908

De acordo com seu estado, a alma sente os diversos efeitos da presença de Deus.

(1) Falando ao confessor, ele disse: “Como será terrível ver Deus indignado! Tão certo é que, no dia do juízo, os ímpios dirão: “Montanhas, sepultai-nos, destruí-nos, para que não vejamos o rosto de Deus indignado!”.

(2) E eu disse: "Em Deus não pode haver indignação, raiva, mas é de acordo com o estado da alma, se é boa, a presença divina, suas qualidades, seus atributos, atraem tudo em Deus e é consumida imergindo-se toda nele; se é ruim sua presença a oprime e rejeita-o para longe dela, e a alma vendo-se rejeitada e não sentindo nela qualquer germe de amor para com um Deus tão santo, tão bonito, e ela tão feia e ruim, gostaria de retirar-se de sua presença, mesmo destruindo-se se fosse possível. Portanto, em Deus não há mutação, mas como nós somos, assim são os efeitos sentidos. Então pensei comigo mesma: “Quantas bobagens eu disse”. Portanto, ao fazer a meditação durante o dia, assim que Jesus veio, Ele me disse:

(3) “Minha filha, é bem dito que eu não me mudo, mas à medida que a criatura muda, ela sente os vários efeitos da minha presença. De fato, como pode alguém que me ama temer, se ela sente todo o meu ser correr no seu próprio e ele forma sua própria vida? Pode ter medo de minha Santidade se ela participa dessa mesma Santidade? Pode ter vergonha diante da Minha Beleza, se sempre procura embelezar mais a si mesma para Me agradar e se assemelhar mais a Mim? Se sente correr em seu sangue, em suas mãos, em seus pés, em seu coração, em sua mente, em tudo, todo o Ser Divino, de modo que é coisa sua, toda sua, e pode temer, pode se envergonhar de si mesma? Isto é impossível Ah! minha filha, é o pecado que lança tanta confusão e desordem na criatura, a ponto de querer destruir a si mesma para não sustentar a Minha presença. O dia do juízo será terrível para os ímpios, porque não vendo neles o germe do amor, mas sim do ódio para Comigo, Minha justiça me impõe não amá-los, e assim como as pessoas que não se amam não são queridas para estar por perto, e todos os meios são usados para afastá-los, Eu não quero tê-los Comigo, nem eles querem estar, nós nos rejeitaremos mutuamente, apenas o amor é o que une tudo e faz tudo feliz”.

6 de Setembro de 1908

Jesus quis sofrer para reunir tudo para si mesmo.

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando no mistério da flagelação, e quando Jesus veio, colocando a mão no meu ombro, ouvi dizer:

(2) “Minha filha, Eu queria que a Minha carne fosse espalhada em pedaços, o Meu sangue derramado por toda a Minha Humanidade para reunir toda a humanidade espalhada, de fato, tendo feito com que tudo o que foi arrancado da Minha Humanidade: Carne, sangue, cabelo, fosse espalhado, na Ressurreição nada ficará disperso, mas tudo reunido novamente na Minha Humanidade, com isso Eu reincorporei todas as criaturas em Mim; assim, depois disso, quem está separado de Mim, é por sua obstinada vontade que de Mim se arranca para se perder.”

8-50

7 de Setembro de 1908

Todas as coisas de que a alma é privada na terra, tantas coisas ela terá no Céu.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, quanto mais coisas a alma for privada aqui, mais coisas ela terá lá no Céu; assim, quanto mais pobre na terra, mais rica no Céu; quanto mais privada de gostos, prazeres, diversões, viagens, caminhadas na terra, tantos gostos, prazeres serão tomados em Deus. Oh! como andaré nos espaços do Céu, especialmente nos imensuráveis Céus dos atributos de Deus, porque cada atributo é um Céu e um Paraíso de mais, e entre os bem-aventurados, quem apenas entra, e pode-se dizer que permanece como no início dos atributos de Deus; quem anda no meio, quem ainda mais para dentro, e quanto mais ela anda e vai mais fundo, gosta mais, gosta mais, se diverte mais, se diverte mais. Então, quem deixa a terra toma o céu, mesmo que seja uma coisa pequena. Daí se segue que: Quem mais desprezado mais honrado, quem mais pequeno, maior, quem mais submisso

domínio, e assim por diante. Mas, apesar disso, entre os mortais, quem é que pensa em privar-se de qualquer coisa na terra para tê-la eternamente no Céu? Quase nenhuma!"

8-51

3 de Outubro de 1908

Naqueles que estão em constante atitude de fazer o bem, a Graça está com eles.

(1) Esta manhã, o bendito Jesus, assim que mostrou sua sombra, disse-me:

(2) “Minha filha, enquanto a alma está em uma atitude contínua de fazer o bem, a graça está com ela e dá vida a todo o seu trabalho. Se depois ela é indiferente em fazer o bem, e no ato de fazer o mal, a Graça se retira porque não são suas coisas, e não sendo capaz de tomar parte ou supri-la com sua própria Vida, com grande tristeza ela se afasta, sofrendo excessivamente; portanto, queres que a Graça esteja sempre contigo, que minha própria Vida forme a tua? Esteja em contínuo ato de fazer o bem e assim terás desenvolvido em ti todo o meu Ser, e não terás que doer-te tanto se alguma vez não tiveres a minha presença, porque não vais me ver, mas vai me tocar em todo o teu trabalho, e isso vai diminuir em parte a dor da minha privação”.

8-52

23 de Outubro de 1908

Como a ciência divina está na ação correta.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, todo o conhecimento divino está contido na ação correta, porque na ação correta está contido tudo o que é belo e bom que pode ser encontrado: ordem, utilidade, beleza, domínio. Portanto, um trabalho é bom o quanto for bem ordenado, mas se os fios são torcidos e mal orientados, nada é entendido, nada é visto, mas uma coisa desordenada que não será nem útil nem boa, é por isso que eu, desde as maiores coisas até as menores que eu fiz, elas são todas ordenadas e todas servem a um propósito útil,

porque a fonte de onde vieram foi minha ação correta.

(3) Agora, a criatura, na medida em que é boa, conterà em si tanto conhecimento divino, e tantas coisas boas sairão dela, na medida em que seja reta. Um fio torcido em sua ação é suficiente para desordenar-se a si mesma e as obras que dela saem, e para ofuscar o conhecimento divino que ela contém. Quem sai do reto, sai do justo, do santo, do belo, do útil, e sai dos limites em que Deus o colocou, e saindo disso será como uma planta que não tivesse muita terra abaixo e que, agora os raios de um sol ardente, e agora as geadas e os ventos lhes secarão os influxos da ciência divina. Assim é o obrar torcido, geada, ventos e raios de sol ardente, e faltando-lhe muito terreno do conhecimento divino, não fará nada além de secar-se em sua desordem”.

8-53

20 de Novembro de 1908

Quando a alma faz do amor seu alimento, esse amor se torna estável e sério.

(1) Continuando meu habitual estado, cheio de amargura e privação, esta manhã o bendito Jesus veio por um curto período de tempo, e eu lamentei com Ele pelo meu estado, e em vez de responder-me, se aproximou de mim. Então, sem responder o que eu estava dizendo, me disse:

(2) “Minha filha, a alma verdadeiramente amorosa não se contenta em me amar com ansiedade, com desejos, com fervores, mas só é feliz quando se trata de fazer do amor seu alimento diário, então o amor se torna estável, sério, perde todas aquelas levezas de amor às quais a criatura está sujeita, e como fez do amor seu alimento, o amor se espalhou em todos os membros, e sendo difundido em tudo tem a força para sustentar as chamas do amor que a consomem e lhe dão vida, e contendo o amor em si mesmo, possuindo-o, não sente mais aqueles desejos vivos, aquelas ansiedades, mas apenas sente amar mais o amor que possui. Este é o amor dos bem-aventurados no Céu, este é o meu próprio amor; os bem-aventurados ardem no amor, mas sem ansiedade, sem barulho, com estabilidade, com admirável seriedade. O sinal se a alma se alimenta de amor, é quando perde a aparência do amor humano, porque se você vê apenas desejos, ansiedades, fervores, é um sinal de que o amor não é seu alimento, mas apenas uma

pequena parte de si dedicou-se ao amor, e então, não sendo tudo, não tem força para contê-lo, e tem aquelas explosões de amor humano. Essas pessoas sendo muito inconstantes, sem estabilidade em suas coisas; por outro lado, as primeiras são estáveis, como aquelas montanhas que nunca se movem”.

8-54

16 de Dezembro de 1908

A privação de Jesus é a maior das dores.

(1) Passei dias muito amargos de luto com Nosso Senhor, dizendo: “Quão cruelmente me deixaste! Me disse que tinha me escolhido como tua filhinha e que deveria sempre me segurar em teus braços, e agora? me jogaste no chão e, em vez de uma pequena filha, vejo que me transformou em um pequeno mártir, mas não importa quão pequeno seja o martírio, é cruel e duro, amargo e intenso. Enquanto estava dizendo isso, ele se moveu dentro de mim e me disse:

(2) “Minha filha, tu estás enganada, não é minha vontade fazer de ti uma pequena mártir, mas uma grande mártir, pois eu te dou a força para suportar com paciência e resignação minha privação, que é a coisa mais dolorosa e amarga que pode ser encontrada, e na terra e no céu não há outra punição que se iguale ou que se assemelhe a ela. Não é esse heroísmo da paciência e do último grau de amor, diante do qual todos os outros amores ficam para trás e são quase anulados, e nenhum amor pode compará-lo e confrontá-lo? Não é este, portanto, um grande martírio? Tu dizes que és uma pequena mártir porque sentes que não sofres muito, mas não é que não sofres, mas que o martírio da minha privação absorve as outras tristezas, fazendo-as até desaparecer, porque pensando que estás privada de Mim não te ocupas ou consideras teus outros sofrimentos, e por não te ocupar com eles tu não sentes seu peso; é por isso que dizes que não sofres. Além disso, eu não te joguei no chão, mas te seguro mais do que nunca em meus braços. Agora te digo que se dei a Paulo minha graça eficaz no início de sua conversão, a ti, dou quase continuamente, e o sinal disso é que continuas a fazer dentro de ti mesma tudo o que fez quando eu estava quase continuamente contigo e que agora parece que faz isso sozinha. Esse sentir-se toda imersa em Mim e

atada comigo, sempre pensando em Mim, mesmo que não me veja, não é da tua conta, nem da graça comum, mas da graça especial e eficaz. E se eu te dou muito, é um sinal de que eu te amo muito e quero ser amado por ti”.

8-55

25 de dezembro de 1908

Para fazer Jesus nascer e crescer em nossos corações.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, ansiava pelo menino Jesus, e depois de muita espera ele se fez ver dentro de mim como uma criancinha, e me disse:

(2) “Minha filha, a melhor maneira de me fazer nascer no próprio coração é esvaziar-se de tudo, porque, encontrando o vazio, posso colocar todos os meus bens nele, e só posso permanecer lá para sempre se houver espaço para poder colocar tudo o que me pertence, tudo o que é meu nele. Uma pessoa que iria morar na casa de outra pessoa só poderia ser feliz quando naquela casa encontrasse espaço para colocar todas as suas coisas, caso contrário, ficaria infeliz. Assim sou Eu.

(3) A segunda coisa para me fazer nascer e aumentar minha felicidade, é que tudo o que a alma contém, seja interno ou externo, tudo deve ser feito para Mim, tudo deve servir para Me honrar, para seguir Minhas ordens, porque se mesmo uma coisa, um pensamento, uma palavra, não é para Mim, Eu me sinto infeliz, e devendo ser mestre Me fazem escravo, Eu posso tolerar tudo isso?

(4) A terceira coisa é o amor heróico, o amor engrandecido, o amor sacrificial. Esses três amores farão minha felicidade crescer de uma maneira maravilhosa, porque a alma corre o risco de fazer obras superiores às suas forças, fazendo-as apenas com minhas forças, estas a tornarão grande fazendo não apenas ela, mas também outros me amarem, e virão a suportar qualquer coisa, até a própria morte, a fim de triunfar em tudo e ser capaz de me dizer: “Eu não tenho mais nada, tudo é apenas amor por Ti”. Este caminho não só vai me fazer nascer, mas vai me fazer crescer e formar um belo paraíso em seu próprio coração”.

(5) Enquanto dizia isso eu olhei para ele, e como uma criança, em um instante se tornou grande, de modo que eu estava cheia dele, e tudo tinha desaparecido.

27 de Dezembro de 1908

O te amo da criatura é correspondido com o eu te amo do Criador.

(1) Estava meditando no momento em que a Rainha Mãe deu o leite ao menino Jesus e disse para mim mesma: “O que poderia acontecer entre a Santíssima Mãe e o pequeno Jesus neste ato?” Neste momento eu o senti mover-se dentro de mim, e eu o ouvi dizer-me:

(2) “Minha filha, quando eu chupava o leite do peito da minha dulcíssima mãe, junto com o leite eu chupava o amor do coração dela, e era mais amor que chupava do que leite. E Eu naquelas chupadas ouvia dizer-me: “Eu te amo, eu te amo, ó Filho!” Eu disse a ela: “Eu te amo, eu te amo, oh, mãe!” E não fui só eu que disse isso, eu te amo, o Pai e o Espírito Santo, toda a Criação, os anjos, os santos, as estrelas, o sol, as gotas de água, as plantas, as flores, os grãos de areia, todos os elementos correram junto ao meu te amo e repetiam: “Nós te amamos, nós te amamos, Mãe de nosso Deus no amor de nosso Criador”.

(3) Minha mãe viu tudo isso e foi inundada, ela não encontrou nem mesmo um pequeno espaço em que ela não ouviu que eu a amava; seu amor ficava para trás e quase sozinho, e ela repetiu: “Eu te amo, eu te amo.” Mas jamais poderia me igualar, porque o amor da criatura tem seus limites, seu tempo; meu amor é incriado, infinito, eterno. E isso acontece com todas as almas, quando me diz eu te amo também, eu repito, eu te amo, e comigo está toda a criação para amá-la em meu amor. Oh, se as criaturas entendessem o que é bom, a honra que elas buscam simplesmente dizendo eu te amo! seria suficiente que elas soubessem apenas isso, que um Deus ao seu lado, honrando-as, lhes responderia: eu também te amo”.

28 de Dezembro de 1908

Terremotos na Sicília e na Calábria.

(1) Estando no meu habitual estado, senti como se a terra fizesse oscilações e quisesse nos faltar lá embaixo. Fiquei impressionada e disse a mim mesma: “Senhor, Senhor, o que é isso?” E Ele dentro de mim disse:

(2) "Terremotos."

(3) E tem estado quieto. Eu quase não prestei atenção a isso, e estando quase em mim mesma, continuei minhas coisas internas habituais, quando, na melhor das hipóteses, depois de ter passado cerca de cinco horas da palavra que ele me dissera, senti o terremoto sensivelmente. Assim que terminei de sentir isso, encontrei-me fora de mim mesma, e quase confusa vi coisas dolorosas, mas de repente minha visão foi tirada disso e me encontrei dentro de uma igreja; do altar veio um jovem vestido de branco, acho que era Nosso Senhor, mas não sei como dizer com certeza, e se aproximando de mim, com uma aparência imponente, me disse:

(4) “Vem”.

(5) Eu me agarrei aos seus ombros, mas sem me levantar, porque pensei comigo mesma que naquela hora estava punindo e destruindo, eu disse quase rejeitando o convite: “Ei! Senhor, quer me levar justo agora? Então o jovem se jogou em meus braços, e lá dentro eu os ouvi dizer:

(6) “Vem, filha, para que eu possa acabar com o mundo, para que eu possa destruí-lo em grande medida, com terremotos, com águas e com guerras.”

(7) Depois disso eu me encontrei em mim mesma.

8-58

30 de Dezembro de 1908

A infância de Jesus para divinizar a infância de todos.

(1) Eu estava meditando sobre o mistério da infância de Jesus e disse a mim mesma: “Meu menino, a quantas dores quisesse te submeter. Não te bastava já vir adulto, mas queria vir criança, sofrer a estreiteza das fraldas, o silêncio, a imobilidade de sua pequena Humanidade, dos pés, das mãos. Em que aproveita tudo

isso?” Enquanto estava dizendo isso, se moveu dentro de mim e me disse:

(2) “Minha filha, minhas obras são perfeitas; Eu queria vir como uma criancinha para divinizar todos os sacrifícios e todas as pequenas ações que estão na infância; para que, até que as crianças não cheguem a cometer pecados, tudo seja absorvido em minha infância e divinizado por Mim. Quando então o pecado começa, então começa a separação entre Mim e a criatura, uma separação dolorosa para Mim, e para ela uma separação triste.

(3) E eu disse: “Como pode ser isso, se as crianças não têm uso da razão e não são capazes de merecer?”

(4) E Ele: “Eu dou mérito, primeiro pela Minha graça, segundo porque não é da sua vontade não querer merecer, mas é porque este é o estado da infância arranjado por Mim. E além disso, não só é honrado, mas também escolhe o fruto de um jardineiro que plantou uma planta, embora a planta não tenha razão; o escultor que faz uma estátua, e muitas outras coisas. É somente o pecado que destrói tudo e separa a criatura de Mim, pois tudo o mais se afasta de Mim em direção às criaturas e retorna a Mim, mesmo as ações mais triviais, com a marca da honra da Minha Criação”.

8-59

2 de Janeiro de 1908

Ele continua falando sobre terremotos.

(1) Com o maior desgosto e apenas por obedecer, continuo a dizer o que aconteceu desde 28 de dezembro em relação ao terremoto.

(2) Eu estava pensando entre mim o destino de tantas pessoas pobres que vivem sob os escombros, e do destino do meu Santíssimo Senhor, Ele também vivo, enterrado sob as pedras e disse entre mim, parece que o Senhor diz a esses povos:

(3) Eu sofri o mesmo destino por seus pecados, estou junto com vocês para ajudá-los, para dar-lhes força; Eu os amo tanto que estou esperando por um último ato de amor para salvar todos vocês, sem levar em conta todo o mal que vocês fizeram no passado”.

(4) Ah! meu bem, minha vida e meu tudo, eu envio minhas

adorações sob os escombros, onde quer que estejas, eu te envio meus abraços, meus beijos e todos as minhas potências para te fazer companhia continua, oh, como eu gostaria de ir desenterrar-te para colocar-te em um lugar mais confortável e mais digno de ti! Enquanto eu estava nisso, meu adorável Jesus disse dentro de mim:

(5) “Minha filha, de alguma forma hás interpretado meus excessos de amor, mesmo enquanto castigo os povos, mas isso não é tudo, há mais, mas debes saber que minha sorte sacramental é talvez menos infeliz, menos nauseante sob os escombros do que nos tabernáculos; é tal e tanto o número dos sacrilégios cometidos pelos sacerdotes e também pelo povo, que estava cansado de descer em suas mãos e em seus corações, e me forçam a destruir quase todos eles. Além disso, o que dizer-te das ambições, dos escândalos dos sacerdotes, tudo é escuridão neles, não mais luz como deveria ser, e quando os sacerdotes chegam a não dar mais luz, os povos chegam a excessos e minha justiça é forçada a destruí-los”.

(6) Eu também estava pensando em suas privações, e senti um medo, como se um forte terremoto fosse acontecer aqui também. Vendo-me tão só, sem Jesus, senti-me tão oprimida que senti como se estivesse morrendo. Então, tendo compaixão de mim, o bom Jesus veio como uma sombra e me disse:

(7) “Minha filha, não te aflijas tanto, em consideração a ti evitarei sérios danos a esta cidade. Veja se não deveria continuar a punir, ao invés de converter-se, de render-se, ao ouvir as destruições das outras províncias dizerem que lá são os lugares, os terrenos que fazem isso acontecer, e continuam a me ofender. Quão cegos e insensatos eles são! A terra inteira não está em meu próprio punho? Talvez não posso Eu abrir os turbilhões da terra e fazer com que ela engula todos, mesmo em outros lugares? E para mostrar-lhes que vou causar terremotos em outros lugares, onde não é costume que treme.”

(8) Ao dizer isso, parecia que colocou a mão no centro da terra, de lá pegou fogo e trouxe-o perto da superfície, e a terra tremeu e o terremoto foi sentido, onde mais forte e onde menos, e acrescentou:

(9) “Este é apenas o começo das punições; qual será o fim?”

8-60

8 de Janeiro de 1909

O Fruto e o Propósito da Comunhão.

(1) Tendo recebido a comunhão, estava pensando como poderia estar mais perto do que nunca do bendito Jesus, e Ele me disse:

(2) “Para fechar-se mais intimamente Comigo, até que percas o teu ser em Mim, assim como Eu me transfundo no teu, deves em tudo tomar o que é meu e em tudo deixar o que é teu; de modo que se tu sempre pensas em coisas santas e que se referem apenas ao bem, à honra e à glória de Deus, deixas tua mente e tomas a divina; se falas, se fazes o bem e apenas pelo amor de Deus, deixas tua boca, tuas mãos e toma minha boca e minhas mãos; se andas pelos caminhos santos e retos, andarás com meus mesmos pés; se teu coração ama somente a Mim, deixarás teu coração e tomarás o meu e me amarás com meu mesmo amor, e assim por diante, então estarás vestida em todas as minhas coisas e Eu de todas as tuas coisas. Pode haver uma união mais estreita do que essa? Se a alma chega a não reconhecer-se mais em si mesma, mas o Ser Divino nela, estes são os frutos de boas comunhões, e este é o propósito divino em querer dar comunhão às almas, mas quanto o meu amor é frustrado, e como poucos frutos recolhem as almas deste sacramento, até que a maior parte permanecem mais indiferente e até mesmo nauseado deste alimento divino”.

8-61

22 de Janeiro de 1909

Quando Deus é devedor da alma.

(1) Estava pensando nas muitas privações de Nosso Senhor, e como anos atrás, uma vez, tendo esperado várias horas por Nosso Senhor, quando Ele veio, lamentei com Ele que Ele tinha me feito esperar para vir, e o bendito Jesus me disse:

(2) “Minha filha, quando Eu te surpreendo impedindo o teu desejo de Me amar e Eu venho sem te fazer esperar, tu ficas em dívida para Comigo; mas quando Eu te faço esperar um pouco e então eu venho, eu sou teu devedor, parece-lhe pequeno que um Deus lhe dê a oportunidade de ser teu devedor?”

(3) E disse para mim: Eram horas então, mas agora que são dias, quem sabe quantas dívidas ele contraiu comigo? Creio que são inumeráveis, porque muitas estás me fazendo. Mas então pensei comigo mesma: “O que é bom para mim ter um Deus devedor? Creio que para Jesus é a mesma coisa tê-Lo como devedor que ser devedor dele, porque Ele pode em um momento dar tanto à alma, que é igual e excede as dívidas que ela tem, e eis que as dívidas são anuladas. Mas enquanto eu pensava sobre isso, o bendito Jesus dentro de mim me disse:

(4) “Minha filha, tu falas bobagens, além dos dons espontâneos que dou às almas, há os dons obrigatórios. Para as almas, dons espontâneos que Eu posso dar ou posso não dar, em Mim está a escolha, porque nenhum vínculo me liga, mas para as almas dos dons de vínculo, como no teu caso, Eu me sinto ligado, obrigado a dar-lhe o que ela quer, a conceder-lhe os meus dons. Imagine um cavalheiro e duas pessoas, uma dessas duas pessoas tem seu dinheiro nas mãos desse cavalheiro, a outra não; tanto a uma quanto a outra o cavalheiro pode dar o que quiser, mas quem está mais certo de obter do senhor em caso de necessidade, aquele que tem seu dinheiro nas mãos desse senhor ou aquele que não tem? Certamente aquele que tem seu dinheiro depositado terá as boas disposições, a coragem, a confiança para ir e pedir o que está depositado nas mãos desse senhor, e se ele o vê hesitar em dá-lo, ele dirá francamente: “Dê-me logo, porque finalmente eu não peço o seu, mas o meu.” Enquanto que se a outra pessoa que não tem nada nas mãos desse senhor, ela vai com timidez, sem confiança e vai estar para o que ele quiser, se quer dar-lhe alguma ajuda ou não. Esta é a diferença entre ter-me como devedor e não ter-me como tal. Se ao menos entendesse os imensos bens que essa contratação de crédito Comigo produz!”

(5) Acrescento que, enquanto escrevia, estava pensando entre mim outra tolice: “Quando eu estiver no Céu, meu amado Jesus, se sentirá zangado por ter contraído tantas dívidas comigo, enquanto que se vens aqui, permanecendo eu devedora, Tu que és tão bom, no primeiro encontro que tivermos me perdoará todas as minhas dívidas, mas eu que sou má não o farei, eu me farei pagar até mesmo uma folga de espera”. Mas enquanto estava pensando sobre isso, por dentro ele me disse:

(6) “Minha filha, não ficarei zangado, mas feliz, pois minhas dívidas são dívidas de amor, e desejo mais ser devedor do que te ter como minha devedora, pois essas dívidas que contraio contigo,

enquanto são dívidas para Comigo, serão promessas e tesouros que mantereí em meu coração eternamente, o que te dará o direito de ser amada por Mim mais do que pelos outros, e isso será uma alegria, uma glória extra para Mim, e tu terás pago até mesmo o fôlego, o minuto, o desejo, a batida; e quanto mais prepotente e gananciosa em exigir, mais me dará prazer e mais Eu te darei. Estás feliz assim?"

(7) Eu estava confusa e não podia dizer mais nada.

8-62

27 de Janeiro de 1909

Luísa da Paixão do Tabernáculo.

(1) Continuando meu habitual estado, dizia para mim: "Que vida inútil é a minha, qual é o bem que faço? Tudo acabou, não há mais participação de espinhos, de cruces, de pregos, parece que tudo acabou; sinto, sim, sofrimento tanto que não consigo me mexer, é um estado de reumatismo geral de dor, mas é algo totalmente natural, só tenho o pensamento contínuo da Paixão, a união da minha vontade com a de Jesus, oferecendo o que Ele sofreu e tudo de mim como Ele quer, para quem Ele quer, então não há nada além de um espectro de miséria, então qual é o propósito da minha vida?" Enquanto eu pensava sobre isso, como um relâmpago, Jesus se deixou ver e me disse:

(2) "Minha filha, sabes quem és tu? Tu és Luísa da Paixão do Tabernáculo; quando compartilho as tristezas, então és do Calvário; quando não, permaneces do Tabernáculo, veja como é assim: Eu no Tabernáculo não tenho nada de exterioridades, nem de cruces, nem de espinhos, no entanto, a imolação é a do mesmo Calvário, as petições são as mesmas, a oferta da minha Vida continua, minha Vontade não mudou em nada, a sede da salvação das almas me queima, então posso dizer que as coisas da minha Vida Sacramental unidas à minha Vida mortal estão sempre em um ponto, e não diminuíram em nada, mas tudo é interno, então se a tua vontade é a mesma de quando te fiz participar das minhas tristezas, tuas ofertas são semelhantes, teu interior está unido a Mim, com a minha Vontade, não estou certo em dizer-te que és Luísa da Paixão do Tabernáculo? Com esta única diferença, que quando te faço participar das minhas dores tu participa da minha vida mortal, e eu isento o mundo das punições mais graves;

quando eu não te faço participar delas, eu puno o mundo e tu participas da minha vida sacramental, mas há sempre uma vida”.

8-63

28 de Janeiro de 1909

Que coisa é ser uma vítima.

(1) Tendo lido um livro que falava da variedade de maneiras de trabalhar interiormente, e como Jesus recompensou essas almas com grandes capitais de graça e uma superabundância de amor, comparei tudo o que havia lido com as muitas e variadas maneiras que Jesus havia me ensinado dentro de mim, e quando estas foram comparadas com as do livro, pareciam tão vastas para mim, como o mar pode ser comparado a um pequeno rio, e disse a mim mesma: “Se isso é verdade, quem sabe quanta graça meu sempre bondoso Jesus derramará em mim e quanto ele me amará? Encontrando-me em meu habitual estado, assim que ele veio, me disse:

(2) “Minha filha, tu ainda não sabes o que significa ser escolhida como vítima. Eu sendo uma vítima, encerrei em Mim todo o trabalho das criaturas, suas satisfações, reparações, adorações e agradecimentos, assim por cada um e todos, Eu fiz o que eles tinham que fazer. Então, sendo tu uma vítima, é inútil se comparar com os outros, porque ter que encerrar em ti não o modo de um, mas a variedade do modo de cada um, e ter que fornecer para todos e cada um, conseqüentemente, devo dar-te a graça, não que eu dou a um só, mas a graça que é igual a que eu dou a todas as criaturas. Por isso, o amor deve superar também o amor com que amo todo o conjunto das criaturas, porque graça e amor estão sempre unidos, têm um só passo, uma só medida, uma só vontade, o amor atrai à graça, a graça atrai ao amor, são inseparáveis. É por isso que vês o vasto mar que coloquei em ti, e o pequeno rio em outros.

(3) Fiquei atordoada ao comparar tanta graça a tanta ingratidão e maldade minha.

8-64

30 de Janeiro de 1909

A história do por quê?

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, parecia ver uma alma do purgatório, conhecida minha e eu lhe dizia: “Olhe um pouco como sou diante de Deus, temo muito, especialmente pelo estado em que estou”. E ela me disse:

(2) “É preciso pouco para saber se estás certa ou errada, se tu aprecias o sofrimento, estás certa, se não, você está errada, porque quem aprecia o sofrimento aprecia Deus, e apreciá-lo nunca pode ser desagradado, porque as coisas que são apreciadas são estimadas, amadas e guardadas mais do que a si mesmo, e pode ser possível amar a si mesmo mal? Portanto, é impossível que se possa desagradar a Deus apreciando-o.”

(3) Então, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(4) “Minha filha, as criaturas, em quase todos os eventos que acontecem, estão sempre repetindo e dizendo: E por quê? E por quê? E por quê? Por que essa doença? Por que esse clima? Por que essa punição? E tantos outros, por quês? A explicação do ‘porquê?’ não está escrito na terra, mas no céu, e lá todos o lerão. Sabe qual é o porquê? É o egoísmo que alimenta continuamente o amor-próprio. Você sabe onde o ‘porquê?’ foi criado? No inferno. Quem foi o primeiro a pronunciá-lo? Um demônio. Os efeitos do primeiro ‘por quê?’ eram a perda da inocência no próprio Éden, a guerra de implacáveis paixões, a ruína de muitas almas, os males da vida. A história do ‘por quê?’ é longa, basta dizer-te que não há mal no mundo que não tenha a marca do ‘por quê?’. O ‘porquê’ é a destruição da sabedoria divina nas almas. E tu sabes onde o ‘porquê?’ será enterrado? No inferno, para deixar todos os condenados inquietos para sempre, sem nunca lhes dar paz. A arte do ‘porquê?’ é fazer guerra às almas sem nunca lhes dar trégua.”

Deo Gratias.

Volume 08

Imprimatur

Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926

Nihil obstat Canônico

Annibale M. Di Francia

Eccl.



<https://www.terceirofiat.com.br/>